



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA
GRANDE, REALIZADA EM 09 DE MARÇO DE 2022.

**ATA DA 01ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
ASSUNTO: SEGURANÇA PÚBLICA EM CAMPINA
GRANDE**

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade híbrida.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Convidamos o Senhor Eduardo Jorge, Tenente-Coronel, para compor a Mesa. Convido o Senhor Antônio Nunes, do Conselho Municipal de Segurança. Convidamos o Senhor Major Fábio Rodrigues, Deputado Federal, o eterno Deputado. Convidamos o Senhor Rodolfo Emanuel Rodrigues, Comandante da Guarda Municipal. Convidamos o Senhor Edson Pereira da Silva, jornalista e representando a ACI (Associação Campinense de Imprensa). Convidamos o Senhor Deputado Federal Pedro Cunha Lima para compor a Mesa. Convidamos o Deputado Estadual, o Senhor Carlos Gilberto, Deputado Gilberto, assim como é conhecido. O Deputado Carlos Gilberto está concedendo entrevista. Daqui a pouco ele... é... irá... será... será convidado mais uma vez para... para a Mesa. Aproveito nesse instante para convidar... para que adentre ao Plenário o Presidente da Associação Comercial, Professor Andrade. Passo a palavra... o Deputado Cabo Gilberto, convido para... estava em entrevista, o convido para que componha a Mesa. Passo... passo a palavra para o Secretário Vereador Waldeny Santana para... para se fazer registro de presença.

O SR SECRETÁRIO WALDENY SANTANA: Registramos a presença do Senhor Igor Felipe, Assessor do Deputado Estadual Cabo Gilberto. Registramos a presença do Senhor Gabriel dos Santos Targino, Assessor do Deputado Estadual Cabo Gilberto. Convidamos para adentrar o Plenário e registramos a presença do Senhor Braz Fernandes de Oliveira Neto, Assessor Jurídico da Guarda Municipal. Convidamos para adentrar ao Plenário e registramos a presença do Senhor Ricardo Ramalho, Coronel da Polícia Militar. Convidamos para adentrar ao Plenário e registramos a presença do Senhor José Plínio Gomes Souza, Gerente Administrativo da Guarda Municipal. Registramos a presença e convidamos para adentrar ao Plenário o Senhor Hélio Rodrigues, Sargento da Polícia Militar. Convidamos para adentrar ao Plenário e registramos a presença do Senhor Adriano Macedo. Convidamos para adentrar ao Plenário e registramos a presença do Senhor Osório Araújo, Agente... Agente Socioeducativo. Convidamos para adentrar ao Plenário e registramos a presença do Senhor Geovani Lima Silva, Cabo da Polícia Militar. Convidamos para adentrar ao Plenário e registramos a presença do Senhor Kennedy Sales, radialista. Convidamos para adentrar ao Plenário e registramos a presença do Senhor Antônio Andrade, professor e Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande. Convidamos para adentrar ao Plenário e registramos a presença do Senhor Carlos Botelho, Vice-Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Campina Grande. Convidamos para adentrar ao Plenário e registramos a presença do Senhor Flávio Gusmão, Cabo da Polícia Militar e especialista em segurança pública. Registramos justificativa de ausência da Vereadora Jô Oliveira: “Através desta, comunico a impossibilidade da Vereadora Jô Oliveira participar da Audiência Pública com o objetivo de debater segurança pública em Campina Grande, onde estarei em atividade anteriormente agendada alusiva ao Dia Internacional da Mulher. Pedimos a compreensão dos nobres vereadores e vereadoras. Esclarecemos que, na mais breve oportunidade, ela estará prestando melhores esclarecimentos que os senhores e senhoras julgarem necessários.”. Justificativa de ausência: “Comunicamos através deste gabinete que a Vereadora Valéria Silva Aragão precisará se ausentar da Sessão Legislativa desta data (9 de março de 2022) para



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

participar de audiência previamente agendada em João Pessoa. Na expectativa de acolher favorável, reitero os votos de estima e consideração por esta... por essa egrégia Casa.”.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Aproveito para fazer registro de... de presença também: participando desta Audiência de forma *online* o Coronel Francimar, que está... irá participar da Sessão. Como a Sessão é de forma híbrida... é... gostaria também de registrar a presença dos vereadores: Vereador Balduino Neto, do Vereador Rostand Paraíba, do Vereador Lúcio... Pastor Luciano Breno, do Vereador Rubens Nascimento, do Vereador Hilmar Falcão, do Vereador Antônio Alves Pimentel e o Vereador autor da propositura, Vereador Sargento Neto. A presente Audiência Pública tem por finalidade atender a propositura de autoria do Vereador Sargento Neto, aprovado por unanimidade nesta Casa, com o objetivo de atender o Requerimento de autoria do Vereador Sargento Neto para debater a segurança pública em Campina Grande. Portanto, concedemos a palavra ao Vereador Sargento Neto, autor da propositura, repito, para fazer a sua justificativa.

O SR VEREADOR SARGENTO NETO: Dar um bom dia a todos! Agradecer a Deus a oportunidade. Como nós estamos aqui distantes, peço a devida vênica para tirar a máscara. É... Quero aqui agradecer a presença de cada um de vocês. Nada para um cristão é fácil (até para realizar uma audiência pública, não é?!). Nós tivemos aí alguns imprevistos nessa manhã de hoje e, mas... tudo acontece com a permissão de Deus, não é?! Nós enviamos alguns convites, mas não chegaram, mas eu creio que é um propósito de Deus na nossa vida. Tive a grata satisfação de receber o telefonema do Secretário Jean, que não recebeu a tempo o convite, mas justificou a sua ausência, mas, de antemão, agradecer a presença de cada um: de Edson, do nosso Comandante da Guarda, Rodolfo, do Coronel Jorge, do Coronel Cunha Rolim, do Secretário da Mesa Waldeney Santana, do Presidente da Câmara Marinaldo Cardoso, Deputado Federal Pedro Cunha Lima, do nosso amigo de farda o Deputado Cabo Gilberto Silva, do nosso eterno Deputado Federal Major Fábio, também nosso amigo Antônio, que é um lutador pela segurança de nossa cidade, um defensor, e os demais vereadores que aqui se encontram. Alguns justificam sua ausência, mas os outros que puderam estar presentes, como o nosso amigo o Pastor Luciano Breno, Renan, Balduino e também o nosso amigo Hilmar e Rubens Nascimento. Quero agradecer, não é, pelo compromisso com a sociedade de Campina Grande, e os demais que, ao longo da nossa fala, a gente vai cumprimentando. O intuito, amigos, dessa Audiência Pública é a segurança da nossa amada Rainha da Borborema. De dezembro para cá, nós que acompanhamos diariamente a crescente demanda da população no que tange às ocorrências policiais, sejam elas crimes patrimoniais, a qual a sociedade se sente indefesa. Nos últimos dias, os comerciantes, a imprensa, não é, que é parceira dessa Casa, que é parceira da sociedade, que tem um papel fundamental, Deputado Pedro Cunha Lima, de informar, e curioso que sou não só por fazer parte da Segurança Pública, mas por ter trabalhado toda a minha vida ou em cima de uma moto da ROTAM dentro de uma viatura de patrulhamento e a gente acompanha... é... apreensivo. Foram lojas arrombadas com a gangue da marcha ré, foram dezenas de veículos roubados, foram pessoas que tiveram seus



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pertences roubados por esses criminosos e essa Casa, como Poder Legislativo, ela tem um papel fundamental, Carlos Botelho, de explanar para a sociedade o que é que ela está sentindo porque quando você vai fazer uma consulta com o médico, se você não falar a dor que você está sentindo, se você não falar para ele, ele não vai dar o remédio - que o remédio pode ser a cura, não é, para aquela doença - e quando a gente fala de segurança pública, Marinaldo Cardoso, é um problema que não só é da Polícia Militar, que não só é das forças de Segurança Pública: é um problema social a qual as forças de Segurança Pública é a ponta de lança. Tudo o que os Poderes Públicos não resolveram caem sobre a polícia preventiva e ostensiva, que é a Polícia Militar, caem sobre a polícia judiciária e investigativa, que é a Polícia Civil, e com essa preocupação, com essa indagação, muitos comerciantes (Andrade, que é um ferrenho defensor da nossa Campina Grande, um investidor) nos perguntam: “O que é que a Câmara de Vereadores, a qual eu saí da minha Casa - fui na urna depositar um voto em vocês - está fazendo? Nós estamos sentindo uma dor e essa dor só quem pode resolver são vocês como representantes do Poder Legislativo para poder cobrar das forças de Segurança Pública. ” Eu por fazer parte, e saber das dificuldades, Comandante, que cada um carrega, e eu sei que tudo que se passa, jogam a culpa na Polícia Militar, e nós sabemos que não é bem dessa forma, Edson, não é desse jeito, e aqui quando a gente fala que isso é um parlamento, é um local de debate político, é verdade: é para isso que a gente fez essa Audiência Pública. Somos políticos? Somos, porque a política é um meio a qual nós podemos dialogar, nós podemos conversar, e essa é a política salutar, é essa política que nós queremos: é a política que traga resolutividade para a população, para o comerciante, para Seu Toinho, que está lá no bairro de José Pinheiro, que tem um “comerciozinho” pequeno que não pode abrir, para uma senhora que tem medo de vir no Centro da cidade, vendo a hora enfrentar um tiroteio sem poder saber se pode entrar no shopping, os dependentes químicos tomando conta do Centro da cidade com arrombamentos. Isso tem sido rotina no Centro de Campina Grande. Isso não é só um problema da Polícia Militar: isso é um problema social a qual nós estamos enfrentando, e quando a gente fala sobre segurança pública, eu não poderia deixar de também parabenizar pela redução dos CVLIs, que são os crimes violentos intencionais - que são os homicídios, como a gente chama. Houve uma redução, e eu fazendo um estudo desde o ano de 2011, nós notamos aí consideravelmente a redução. Muitos não tinham envolvimento com o tráfico, com o crime organizado. Muitos deles que se foram eram cidadãos de bem que pagavam seus impostos, que queriam uma segurança para si, mas tiveram a vida ceifada por aqueles que saem de casa para matar, roubar e destruir, e outros, infelizmente, quiseram seguir aí o caminho do crime, mas houve uma redução - isso a gente precisa citar aqui – mas, em contrapartida, os crimes violentos patrimoniais, houve um aumento - isso aí nós precisamos informar para a sociedade - sem contar com centenas e centenas de crimes que foram cometidos (falados “pequenos crimes”, Alexandre; agradecer sua presença), como roubo a celular, como um furto a uma carteira, pequenos delitos, que esses não são contabilizados, mas nós fizemos o estudo, Pastor Luciano Breno, para tentar entender quais são os pontos vulneráveis da nossa amada Rainha da Borborema, onde é que tem o maior índice de ocorrências, e por incrível que pareça é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

a malha central, é o gargalo; é onde nós precisamos melhorar a segurança pública, e quando a gente fala de melhorar a segurança pública, nós temos uma... uma problemática, meus amigos: quando a gente fala que no artigo 144 da Constituição Federal determina que segurança pública é dever do Estado, é direito e responsabilidade de todos, será exercido para preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Então todos nós temos obrigação, Marinaldo Cardoso. Eu como cidadão, eu como representante do Poder Legislativo, todos nós temos a obrigação, e dessa obrigação nós não iremos fugir, e nós fizemos um breve relato para saber quais são as causas do aumento da criminalidade, Rodolfo. Entre elas (eu elenquei aqui alguns) que tem mais: são problemas sociais; leis que beneficiam àqueles que cometem crimes; leis que limitam o trabalho dos que compõem as forças de Segurança Pública; a falta de efetivo; a desvalorização profissional; a saúde mental da nossa polícia, que enfrenta problemas psicossomáticos pela falta de assistência da saúde mental dos nossos policiais que, segundo dados da ONU, através... nós fizemos uma pesquisa para saber qual seria o contingente necessário para oferecer, Deputado Cabo Gilberto Silva, uma segurança de qualidade à nossa sociedade, e curioso que sou... Eu me lembro quando cheguei no 1º mandato dessa Casa, em 2017, eu fui chamado de... “ele é esforçado”; e realmente eu sou esforçado. Posso não ter a eloquência desejável, mas eu gosto de pesquisar, eu gosto de ler, eu gosto de ir a fundo para tentar ter a solução dos problemas que são enfrentados pela nossa sociedade, que paga os impostos - como nós policiais também pagamos nossos impostos - porque quem é vítima não é só a sociedade civil organizada, Andrade: a vítima também somos nós policiais militares. Nós também somos vítimas. Nós também somos humanos: temos coração, sentimos dor, e quando a gente fala de todo esse problema que vem acarretando a... a... o... o alto índice de criminalidade na nossa cidade, a gente nos pergunta: será que os profissionais de Segurança Pública - os nossos policiais, os nossos bombeiros militares, os nossos policiais civis, policiais penais - estão sendo valorizados? Será que os nossos comandantes - seja do CPR 1, CPR 2, CPR 3, CPRM, companhias, estão tendo atenção que lhe é devida, atenção necessária, o contingente necessário, o armamento necessário, as condições de trabalho necessárias (que eu não culpo nenhum dos nossos comandantes de forma alguma porque o debate aqui hoje é para que a gente possa trazer solução, para que a gente possa dar resposta à sociedade)? E para vocês terem ideia, os nossos policiais militares hoje, eles têm uma tendência (não sou eu que estou dizendo)... Existe um estudo, Rostand, que os nossos policiais militares, Alexandre e Rubens, são passíveis de cometer suicídio 4 vezes mais do que qualquer que seja a profissão, 4 vezes mais. “Ah, Sargento, mas por quê?”. Porque o policial militar, ele vive numa profissão de risco; o policial militar, ele é cobrado pelas instituições, ele é cobrado pela sociedade, ele enfrenta uma problemática de não ter a sua saúde, seja mental, seja física, adequada porque não tem folga. É preciso que ele abra mão da sua folga para poder complementar uma renda, a qual ele procura dar uma maior estabilidade a sua família, um maior conforto; e isso suga os nossos policiais, Comandante. Isso vai de soldado, Pedro, ao coronel; ele é sugado, porque eu acompanho aqui, não é, principalmente alguns comandantes que eu tenho aproximação, como o Coronel Francimar, o Coronel Damasceno,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Cunha Rolim, também ao Coronel Jorge, são pessoas que trabalham diuturnamente, que também não tem folga. Se eles estão nas ruas cobrando dos nossos praças e dos nossos oficiais é porque existe uma determinação. Eles estão procurando sem meios, sem efetivos, mas procuram a farda que veste, e isso é muito importante - o nosso reconhecimento a cada um de vocês - e quando a gente procura entender qual desses problemas está se agravando ainda mais (a falta de segurança em nossa cidade), eu elenquei aqui, não é, através de um estudo de nossa autoria que fala que hoje nós temos, praticamente, com todo o efetivo, Alexandre, 10.846 homens, incluindo o Curso de Formação de Soldados (aproximadamente). Eu quero explicar, eu quero pedir bem a atenção de vocês nesses números, Cabo Gilberto Silva, Major Fábio, para que vocês se atentem aos números: será que esse é o maior problema que nós temos? Nós temos um efetivo de 10.846 homens aproximadamente e que temos uma guarda da reserva de 1.700 homens: policiais afastados por problemas de saúde, por problemas judiciais - que é uma problemática que o policial que enfrenta a bandidagem, ele tem, ele tem. Ele é mais propício a responder problemas judiciais porque está nas ruas e, hoje, aqueles que cometem crime tem mais direito do que o policial. São inúmeras as ocorrências que policiais chegam na central de polícia e aquele que cometeu crime sai primeiro do que o policial, Coronel Jorge. Eu digo isso porque eu já presenciei e pedi até ao delegado e disse: “Me faça um favor: eu prendi esse indivíduo, mas deixa eu sair primeiro da viatura para, em seguida, você liberar ele porque fica feio para mim, fica feio para a sociedade.”; isso é uma tapa na cara da sociedade, e a gente cobra muito dos policiais. Seja civil, seja militar, a gente cobra muito, mas é que nós temos umas leis aí que, infelizmente, incentivam esses a praticarem crimes. A gente fala de uma audiência de custódia, mas audiência de custódia é dois pesos, duas medidas: que os digam os policiais militares. Quando a gente vê essa somatória, não é, e nós temos hoje na Paraíba quando a gente fala em... em números, mas nós temos hoje para pronto emprego, para o pronto serviço, 6.800 homens. Numa escala de 24 por 72, a gente divide. Isso são números; não sou eu que estou errando - se me errarem, é estatística, é números; matemática é exatidão - dá 1.700 homens para oferecer um trabalho, Coronel Ramalho, a 223 municípios; aí Campina Grande... nós temos aproximado um... um efetivo aproximado aí de 600 homens para suprir a necessidade da 2ª maior cidade do interior do Nordeste, um polo industrial, um polo universitário, um parque tecnológico; nós temos uma cidade que eu digo que, como muitos dizem, é o centro do universo, que é Campina Grande. Por aqui, passa tudo: Sertão, litoral, Curimataú, Cariri, Brejo, todo mundo passa aqui. Nós temos uma população de aproximadamente 411 mil habitantes, uma população flutuante que chega a 1 milhão de habitantes, mas a ONU recomenda, Sargento Hélio, de 1 policial para cada 240 habitantes. Isso a gente faz na matemática, numa soma, Giovani, bem rápida: nós temos aí em Campina Grande o maior déficit... (Só para complementar, Presidente). Nós temos 1 policial para aproximadamente 730 habitantes. Então nós estamos levando um desacerto gigantesco dos... das demais cidades. Então, isso não sou eu que estou dizendo: é a ONU que está recomendando. Eu via outro estudo, não é, que foi divulgado que dizia que, na Paraíba, em toda a Paraíba, nós temos 1 policial para aproximadamente 420 habitantes, mas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Campina Grande é diferente: Campina Grande, esse número ainda é mais alarmante. Nós temos um déficit? Temos. Quando a gente fala que nós temos algumas especializadas que não contam, que não somam como o BOPE... GEOSAC, Cavalaria, Canil, BPTran, Força Tática, ROTAM, que é a CP Motos, aí você tira mais ainda porque são empregados em serviços excepcionais: o BOPE tem a sua função, o GEOSAC tem a sua função, o GATE tem a sua função. Então o número é muito alarmante, e em contrapartida, nós temos uma lei, que é uma lei lá de 2008, a Lei Complementar 87, que diz que nós éramos para ter aproximadamente... no ano de 2008, Pedro, Deputado Pedro, nós éramos para ter aproximadamente 18 mil homens, Coronel Cunha Rolim, e ela determinava que, até a data de 2010, fossem feitos concursos para complementar essa... essa defasagem do contingente da Polícia Militar, o que não foi feito. Nós temos de lá para cá se arrastado. Nós temos mais... menos polícias do que há 15 anos atrás quando você faz a somatória pela população que aumentou na Paraíba; então, são dados preocupantes. Quando a gente fala que essa lei, ela era para ser cumprida, nós temos aí bastante tempo, e eu... eu não quero saber quem ocasionou, de onde vem o problema. Nossa principal indagação é quem pode resolver esse problema, é quem está com a caneta na mão, é quem tem autonomia agora de poder resolver esse problema, dizer: “Ó, está faltando contingente.”. Pernambuco quando abre concurso abre para 3 mil vagas. A Paraíba quando abre, são números mínimos: sequer chega perto do que é necessário. Quando você vê um policial militar, você é para ver 3 policiais militares. O que foi que o Governo fez, Marinaldo? Ele ofereceu um serviço extra, que 60% do nosso policiamento hoje nas ruas da Paraíba é feito pelo serviço extra. Então quando o policial ele se sentiu no direito de dizer: “Ó, eu vou sofrer. Vai faltar algo... algo na minha casa, na minha mesa, mas eu vou fazer a minha parte. Eu não vou tirar serviço extra!”; e assim foi feito, e assim, a sociedade está vendo: está vendo que, hoje, a Paraíba, ela é sustentada pelo serviço extra, que não é obrigatório porque o policial, se sentindo desvalorizado, desprestigiado, o Governo Estadual não cumpriu a Lei 13.954, Pastor Luciano Breno, que determinava a paridade, a integralidade, entre outros bens que vinham para a Corporação, ele não fez. Ele tinha a caneta na mão, poderia ter feito como fez aí a Governadora do Estado vizinho, a qual eu tenho divergência ideológica, mas que aplaudi ela pela decisão que ela tomou: ela pagou a paridade e a integralidade dos policiais militares e dos bombeiros, coisa que o Governador daqui infelizmente não fez. Quando a gente fala isso aqui, eu não tenho nenhuma questão pessoal com o Governador, mas aqui, nós precisamos levar: é ele que tem o poder de caneta na mão, é ele que poderá resolver o nosso problema porque, se ele não resolver, o próximo que vier terá a força e a autonomia para resolver o problema da Polícia Militar, e é isso que a gente espera. Então, quero aqui agradecer a presença de cada um de vocês. Agradecer a oportunidade, Marinaldo, a qual todos os nossos pares aprovaram por unanimidade essa Audiência Pública para que a gente possa debater. Nós iremos escutar todos aqueles que desejam falar. Iremos aqui ouvir as indagações, os questionamentos para que a gente possa explanar para a sociedade, e a Audiência Pública, Carlos Botelho, ela só vai ter uma valia: se nós sairmos daqui com a convicção que poderemos melhorar, qual é a solução do nosso... do problema da sociedade de Campina Grande, que se estende para toda a Paraíba, não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

só para Campina Grande. Então, quero agradecer a Deus pela oportunidade de chegar aqui hoje. Apesar de enfrentarmos alguns empecilhos, mas aquele que Deus chamou, nenhum homem da terra poderá destruir. Que Deus abençoe imensamente a cada um de vocês!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Gostaria de registrar que está participando de forma *online* a Vereadora Dona Fátima, Dona Fátima participando também, o Major Hilmário... é... Registro também a presença do Vereador Saulo Noronha e do Vereador Alexandre Pereira, que também está presente. Passo a palavra para o Secretário Waldeny Santana para... mais registros de presenças.

O SR SECRETÁRIO WALDENY SANTANA: Registramos a presença do Senhor Sargento Elmani, Vereador em Massaranduba, registramos a presença do Senhor Francisco Pedro (Chicão), Vereador da cidade de Massaranduba, registramos a presença do Senhor José da Luz de Souza, convidado; registramos a presença da Senhora Isolda Carla, Professora e esposa do Vereador Sargento Elmani.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu gostaria de chamar o Sargento Elmário, que é Vereador de Massaranduba... Elmani, que é Vereador de Massaranduba para... é... adentrar ao Plenário. Também o Sargento... É não... Sargento Elmani. Também o Vereador... Vereador da cidade de Massaranduba Francisco Pedro (Chicão) para também adentrar o Plenário. É... é... Já... Eu vou... é... passar os trabalhos para o... o Vereador Sargento Neto, mas antes, eu gostaria de, em nome da Mesa Diretora, agradecer a todos que participaram dessa... estão participando desta Audiência Pública, a todas as... as autoridades que aqui os... os vieram para discutir um tema muito importante, que é a segurança pública. Aproveito para parabenizar o Vereador Sargento Neto e os demais vereadores que aprovaram por unanimidade e traz um assunto de importância, de muita relevância para essa Casa. Então, fica... fica aqui registrado que... é... eu estarei passando para o Vereador Sargento Neto, mas eu gostaria de fazer uma comunicação aos... aos vereadores e a todos que eu vou me ausentar da Sessão porque irei, inclusive... é... na Receita Federal no... inclusive no CDL para se fazer alguns... algumas questões... resolver algumas questões administrativas dessa Casa... dessa Casa em... em questão de... da... partes burocráticas, e estarei me ausentando também que estou no preparativo que está... é... para... é... descer para Recife para pegar o voo, que estarei me dirigindo até a cidade... até Brasília para resolver alguns... alguns... questões administrativas junto ao Ministério de Desenvolvimento Social e o Ministério do... de direitos... de Direitos Humanos. Estarei indo... nessas audiências. Acontecerá amanhã. Estarei de volta na próxima sexta-feira. Então, fica já registrado de público para os vereadores que, amanhã, nós teremos uma sessão também muito importante aqui: uma Audiência Pública que vai tratar sobre a questão do transporte público, a reformulação do transporte público em nossa cidade. Então já aproveito a oportunidade para convidar a todos que estão aqui, inclusive as... as entidades representativas como o CDL, a Associação Comercial e tantas outras que estão aqui para se fazerem presentes. Essa... essa Audiência Pública é de autoria tanto do Poder Executivo, mas tem... mas de autoria também do Vereador Waldeny



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Santana, que tinha proposto essa iniciativa aqui na Casa e... e será discutido amanhã às 10 horas, iniciando às 10 horas. Então fica aqui um forte abraço, agradecendo a todos, e que Deus possa continuar nos abençoando. Tem aqui algumas pessoas inscritas: o Vereador, inclusive, Alexandre do Sindicato já se inscreveu, Luciano Breno, mas o... o comando é do... do Vereador autor da proposição, o Sargento Neto. Balduino também se inscrevendo, mas o comando é do Vereador Sargento Neto agora.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Desejar uma boa viagem ao nosso Presidente Marinaldo Cardoso. O nosso Vereador Waldeney Santana tem um compromisso. Eu queria convidar o Vereador Luciano Breno para nos secretariar nessa Audiência Pública. Meus amigos, de antemão, a gente... Queríamos escutar, não é, cada representante. Aquele que porventura quiser falar, a gente vai estipular aqui um tempo, haja vista que teremos aí inúmeras falas, alguns tem alguns compromissos... é... agendados, já previamente agendados, então a gente vai estipular aqui um tempo de 3 minutos. Se quiserem falar no próprio local, falam; senão... Se quiserem usar da Tribuna, também fiquem à vontade, certo?! Nós iremos aqui... é... primeiramente escutar a fala aqui do nosso... Pedro Cunha Lima. Ele... Ah, está dando entrevista; então, iremos passar a fala agora para o Deputado Cabo Gilberto Silva... e nós iremos passar, não é, pedir para o nosso Apoio Parlamentar, não é, passar uma lista aí para aqueles que desejam falar. Com a palavra, o Deputado Cabo Gilberto Silva. Gilberto, é rápido! Eu sei que você usa o tempo, não é?! Você acostumado na Assembleia com muito tempo, mas aí... é... iremos estabelecer o... o tempo. Fique à vontade!

O SR CONVIDADO CABO GILBERTO SILVA (DEPUTADO ESTADUAL): Estou aqui para cumprir ordem, Comandante! Eu sou o Cabo, o Senhor é Sargento! Grande Vereador Sargento Neto, Presidente da atual Sessão da Segurança Pública do Estado da Paraíba, Senhor Coronel Cunha Rolim, Coronel Jorge, grande Comandante, experiente, da cabeça branca, o grande Rodolfo, Comandante da Guarda Municipal. Cumprimento todos da Mesa em nome do Senhor Major Fábio, cumprimentar a todos os vereadores, em nome do nosso Vereador Valdinei. Uma satisfação imensa, Vereador! Parabéns pelo... seu... seu trabalho, o nosso grande Rubens, que está aí, o nosso pastor, o meu Sargento, lá de Massaranduba, Almeni, a todos os vereadores e a todos os presentes: obrigado pela oportunidade, a todos que estão nas galerias, para acompanhar. É importante a participação da população, Sargento Neto, como o Senhor bem falou aqui... quanto tempo essa gente... Onde é que está o tempo aqui? Tá, só 2 minutos? Peraí, homi!! É o Presidente da Assembleia, Adriano Galdino, é?! Me ajude?! Senhor Presidente, como o Senhor bem falou: a população cobra. “Você vai fazer o quê? A gente votou em você! Faça alguma coisa!”. Onde a gente chega é assim. Então é importante que a população tenha conhecimento do que está acontecendo para saber de quem cobrar. Já... Como o tempo é... é curto (eu irei explicar aqui rapidamente). Todos nós sabemos que a segurança pública para ser solucionada de fato, primeiro: o marginal tem que ter medo das leis do Estado, que o marginal hoje não tem porque não temos um Código Penal que o marginal tema - isso é fato irrefutável -



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

e precisamos obviamente de educação; agora isso serve para média... para médio e longo prazo. Agora, de imediato, o que precisamos fazer? Precisamos de uma gestão pública de segurança pública que, infelizmente, são 12 anos da gestão da “ORCRIM Girassol”, e eu tenho que falar isso, do ex-chefe da “ORCRIM Girassol”, o Senhor Ricardo Coutinho, que nós tanto combatemos, com o atual Governador, que é o maior beneficiário da Calvário, que esqueceu Campina Grande do mapa, ou não foi isso, pessoal? Não é porque eu sou o Deputado Líder da oposição que o pessoal: “Ah, isso é discurso político!”; é não, porque a gente não consegue, Vereador Neto, esconder uma queda de um avião. O Secretário de Comunicação está trabalhando muito bem, mas todos estão acompanhando o que está acontecendo: são fatos irrefutáveis. A criminalidade no Estado da Paraíba nunca esteve nessa situação. Quem é o culpado? O culpado é o Senhor Governador do Estado da Paraíba - eu falo isso e provo – pelo descaso de 12 anos. “Mas Deputado, ele é... ele é Governador há 3 anos!”. Ele é Governador há 3 anos, mas faz parte da gestão socialista como super secretário desde o início do seu governo. Não tem efetivo, senhores vereadores. O que os senhores, o que falam para os senhores é mentira: não tem efetivo. Temos 7 mil... 6.900 policiais porque, no Sagres, aparecem mais de 8 mil, mas quando tira 1.700 agregados e adidos - que podem trabalhar na ativa, mas é um número reduzido - fica 6.900. Quando tira folga e tira licença e tira a questão de saúde pública, o que acontece? O que acontece? O efetivo fica aproximadamente 1.500 para atender 223 municípios. Por isso que os policiais não tiraram o serviço extra para o Governador respeitar a Polícia. Não se faz segurança pública sem motivação. Os policiais estão... O efeito está envelhecido, desmotivado, sendo açoitado pelo Governador. São os últimos escravos do país, são os militares, não tem polícia civil, as delegacias fechadas, os presídios, um caos. Olhem os presídios: de 5 guaritas, tem 1 ativada porque não tem efetivo. Como iremos enfrentar a criminalidade desta forma? (Só mais 30 segundos, Vereador, por favor, para terminar). Como iremos enfrentar a criminalidade dessa forma? O Governo mente, mente, mente, mente, mente e mente para ver se torna verdade. Os senhores acompanharam... Os senhores acompanharam o nosso debate lá na Assembleia. Eles ficaram sem contra-argumentar, por quê? Porque não tem argumento. A estratégia deles era me atacar, mas a realidade é uma só, meu Vereador e a todos presentes: não temos segurança pública por falta de gestão do Senhor Governador. Não é culpa da Polícia Militar, não é culpa da Polícia Civil nem é culpa dos policiais penais, porque temos os melhores homens que vestem essas fardas, mas temos o pior Governador da história da Paraíba, que teve a coragem de tirar R\$ 2,00 de um soldado. Muito obrigado, Senhor Vereador!

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Convidamos agora para o uso da palavra o Major Fábio, Deputado Major Fábio.

O SR CONVIDADO MAJOR FÁBIO (EX-DEPUTADO FEDERAL): Primeiramente, quero agradecer ao nosso companheiro de farda Sargento Neto, Vereador raçudo, que entende de segurança e entende muitas coisas mais: entende de agricultura, entende de saúde, de educação, esse brilhante vereador. Eu quero te agradecer, meu amigo, meu companheiro. Eu acredito muito que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Deus tem muitas missões para você ainda não só nessa Casa, mas talvez em novos horizontes. Quero cumprimentar a todos e quero aqui falar de um assunto que eu gosto muito de falar: eu gosto muito de falar de sistema de segurança pública. Eu gosto muito de entender o sistema de segurança pública como um complexo de muitos agentes. Nós temos aqui a Guarda Municipal, nós temos aqui a Polícia Militar, nós temos aqui o Agente Socioeducativo Osório, que está nos assistindo aqui, mas que faz parte também desse sistema de segurança. Nós sabemos que o mais importante no sistema de segurança pública (talvez alguém possa discordar) mas é o agente de segurança pública, e eu gostaria de colocar dois pontos aqui (que eu sei que a minha fala é breve): gostaria de falar de um opositor histórico que, desde quando eu fui candidato a deputado federal, desde que quando ganhei a eleição, desde a primeira vez Sargento Neto, estive suplente de Deputado Federal, comecei a fazer oposição ao governo que está aí, nós sabemos das suas falhas, nós sabemos que o governo que está aí faz da segurança pública gambiarra. Como tem feito na saúde, na educação, nós sabemos disso, nós sabemos que homem Sargento Neto, você que é reformado como eu, sabemos que hoje, reformados da polícia militar passam fome, e pensionistas, essa é a verdade. E que não pode ser escondida aos jornalistas, aos coronéis que estão aqui da ativa, não pode ser escondida Coronel Ramalho. Nós temos hoje policiais militares, bombeiros militares, pensionistas, passando fome, esse é a realidade do nosso estado, mas não vamos deixar também de falar, de alguém eu é meu amigo, que eu votei nele e vou votar de novo. O Presidente Jair Bolsonaro. Tive a oportunidade de passar cinco anos em Brasília e me transformei em amigo ao ponto dele chegar em Campina Grande no aeroporto Sargento Neto e dizer Major Fábio, senta aqui, e entrei no carro dele, não tem fotografado, nunca tirei uma foto com o Presidente da República, mas estive com ele em três momentos. Mas quero aqui dizer que entre o Presidente da República, e um soldado mais recruta eu fico com um soldado mais recruta. E não vi ninguém ter a coragem de falar sobre o piso nacional dos soldados policiais, ninguém teve coragem, será? Porque é amigo, vocês discordaram já uma vez dos pais? Em algum momento das suas vidas com todo respeito, com todo amor, vocês discordaram de seus pais? Me permita nesse momento, discordar, dos nossos parlamentares que estão em Brasília, do nosso Presidente da República, que sabe, só um segundo, que sabe da realidade dos policiais, dizer, gostaria muito que o Presidente estivesse ouvido. Gostaria muito, ter poucos instantes com ele, e não de deram para dizer, Presidente, o Senhor precisa colocar uma bancada na Câmara, para aprovar o segundo turno do piso nacional dos policiais, precisa ter dito isso. Mas eu vou ter oportunidade, eu vou ter oportunidade de ficar, frente a frente e mesmos sendo amigo, mesmo respeitando, pode dizer: Presidente, coloque seus aliados, para votar o segundo turno, do piso nacional dos policiais militares, bombeiros e policiais civis. Obrigado Presidente.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Eu convido agora para uso da fala, o Comandante da Guarda Rodolfo.

O SR CONVIDADO RODOLFO (COMANDANTE DA GUARDA MUNICIPAL): Bom dia a todos, poder cumprimentar o Vereador e amigo Sargento Neto, em nome de todos presentes na Mesa e de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

todos os Vereadores, e hoje um momento de grande satisfação, tanto para a Guarda como para mim, lembro que estou a frente da Guarda. Uma Audiência Pública sobre Segurança Pública, justamente a Guarda Municipal, que é um órgão de Segurança Pública do Município. E a Guarda Municipal durante muitos anos a gente vem fazendo um trabalho efetivo, mesmo com um pequeno número de guardas mas o nosso trabalho é frequente, são homens de coragem, e de fibra, a gente tem dado Coronel Rui o nosso trabalho melhor para a Segurança Pública de Campina Grande, para ter uma ideia Cabo Gilberto, o complexo Aloisio Campos foi entregue sem nenhuma invasão, são mais de quatro mil e cem moradias, e esse feito foi graças a nossa Guarda Municipal, que esteve presente lá em todos os momentos, todos os instantes, e quando eu digo todos os instantes as cinte e quatro horas por dia, estávamos presentes fazendo o patrulhamento, e protegendo aquele bem que é da sociedade de Campina Grande, mas é importante como bem foi falado aqui, tanto pelo Vereador Sargento Neto, como o Cabo Gilberto, a gente olhar o ser, olhar o efetivo, e para isso a Prefeitura de Campina Grande ela tem direcionado o seu olhar, o Prefeito Bruno Cunha Lipoma, no seu primeiro ano de mandato, se torna sensível, onde fez um concurso e vai aumentar mais de cem por cento o nosso efetivo, para que a gente seja muito mais efetivo em nossas ações, o armamento já está no planejamento, vai virar uma realidade, com as bênçãos primeiramente de Deus, então a gente vai armar a nossa Guarda, vamos ter uma guarda armada e equipada para que a gente possa atender melhor a população. Está também previsto para melhorar a realidade do Guarda Municipal, e para isso o Prefeito Bruno já sinalizou positivo para o nosso plano. Para o PCCR, antecipadamente eu sei que esta Casa aqui sempre apoiou a Guarda, mas tenho certeza que será aprovado, qualidade de vida para que a gente melhore todo efetivo da Guarda Municipal em termos financeiros, para melhorar a qualidade de vida gostaria que tivéssemos mais tempo para falara aqui, debater sobre todos os pontos da Guarda, o nosso trabalho, o nosso projeto nas escolas que é tão lindo, o projeto volpe, os fantoches, falar um pouco da pandemia que a Guarda Municipal, não se escondeu, a Guarda Municipal mostrou a cara foi para rua e juntamente em parceria com a Policia Militar, com o Corpo de Bombeiros, com a SESUMA, com a STTP, porque aqui em Campina Grande a uma integração com as forças de segurança, aqui a gente e dá bem, aqui a gente trabalha de verdade. Só mais um segundo para concluir, se for possível Senhor Presidente, então durante a pandemia, na operação Previna-se, a Guarda esteve presente, combatendo, fiscalizando e orientando. Então quero eixar aqui, a minha gratidão por esse momento, de ter essa oportunidade de falar, sobre Segurança Pública e quero dizer a vocês que a nossa Guarda está num caminho bom, está trilhando num caminho que daqui para o final do ano, vocês vão conhecer a transformação que Campina Grande e a gente vai passar a gente vai ser modelo de gestão, em modelo de guarda, no estado da Paraíba.

O SR PRESIDENTE SARNETO NETO: Passamos agora para uso da palavra o Deputado Federal Pedro Cunha Lima.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO PEDRO CUNHA LIMA (DEPUTADO FEDERAL): Bom dia a todos. Cumprimentar a Presidência desta Casa, Vereador Sargento Neto, desde já registrando as devidas homenagens por essa iniciativa deste requerimento, é o reconhecimento dessa importante ação, cumprimentar a todos os membros da Mesa, Vereador Luciano, todos que estão presentes Deputado Cabo Gilberto, Deputado Major Fábio, demais Vereadores desta Casa, que tem um significado muito forte, sou de Campina Grande, filho desta terra, como todo campinense tenho um amor profundo, imensurável por este meu berço, e aqui a gente tem a expressão da voz do povo, Vereador Rubens da nossa cidade. E aqui eu não quero me delongar quero fazer uma fala o mais breve possível, espero não ser repetitivo, porque mais do que apontar culpados, isso não nos atende, isso é muito pouco para um sentimento de uma população, que quer solução, as pessoas querem poder sair de casa com mais tranquilidade. Mais do que qualquer outra coisa, então, é obvio que a gente precisa fazer um registro e quem que pode resolver Sargento Neto é quem está com a caneta não tem jeito, a gente mostra o caminho a gente diz que isso está errado, não pode ser razoável que em vinte e seis estados no nosso país, a Paraíba fique em último lugar, em termos salariais, pior salário do país, é muito ruim para o policial, ver que um estado vizinho se conquistou aquilo que é o básico, em termos de paridade e integralidade é muito ruim porque você tem que imaginar como é que um político está se sentindo, como ele sai de casa para cumprir com um ofício que não é um ofício qualquer. É um ofício que causa um estresse muito grande porque condiz com a própria vida, de cada um, policial tem família, sai de casa arriscando sua vida sem saber se vai voltar, foi registrado aqui nesta tribuna, casos de suicídio por parte do policial. Que acontece com mais frequência do que em outras profissões, isso é com uma razão evidente. Então, o que a gente quer é que o Governo do estado e o atual Governador que deve ter essa iniciativa, primeiro mudar uma postura, mudar a maneira de se comportar nesse debate no auge de um momento que não se aguentava mais e que policiais foram as ruas para gritar, no auge desse instante o Secretário de Segurança vem a público para dizer: Ou aceita isso ou senão vai ser pior, não é para ser assim, por favor, vamos mudar, vamos mudar a postura, o atual governador veio a público, para dizer não, mas isso aí não fui eu que criei, sim, meu irmão, mas você está aí para que então? Você está aí para que? Se não para corrigir o que está errado, senão para corrigir uma nova condução ao nosso estado. Então por favor a gente faz um apelo para que se mude a postura, a gente quer encontrar solução, a gente quer participar desse processo, aonde várias pessoas se juntam para poder dar um novo direcionamento, a gente sabe que o momento administrativo é difícil, ninguém espera solução mágica, temos capacidade de compreensão sim, quando se senta à mesa se apresenta as dificuldades, se mostra o que dá e o que não dá, e a gente aceita escutar o que não dá, o que a gente quer é que os argumentos sejam coerentes. É que quem faz segurança pública na Paraíba seja respeitado, é que a segurança seja colocada num lugar de prioridade absoluta, porque eu enxergo que o Governo do Estado, o poder público de modo geral é um espaço para induzir o nosso desenvolvimento sim, para fazer reparos e fazer justiça social, sim, mas antes de qualquer coisa existe uma obrigação básica, que é aquilo que só o estado pode fazer que é garantir a nossa paz. A nossa tranquilidade, só que quem pode



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

enfrentar a nossa tranquilidade, a criminalidade , é o Governo do Estado , o poder público, de modo geral, com ajuda de ações de espaço também por parte da Prefeitura, guardas municipais e por aí vai, e para não me delongar quero aqui registrar apenas a importância da gente se juntar para encontrar uma solução, eu aproveito para também fazer um registro Vereador Sargento Neto da importância da Câmara Municipal de Campina Grande também na ação para reivindicar a duplicação da BR 230 , no instante em que o Presidente Marinaldo da Câmara de Vereadores aqui de Campina Grande , dos Vereadores desta cidade se juntaram também para poder ser a voz de Campina Grande nessa importante ação para o nosso desenvolvimento, esteve presente em Brasília, eu encerro fazendo esse registro, porque considero esses instantes como uma ação importante para que a gente possa alcançar os nossos pleitos , me coloco aqui a disposição, quero sempre ouvir, aprender, saber qual é o caminho também, para que a gente possa em parceria ter um cenário de enfrentamento da criminalidade de segurança pública, com mais eficiência em nosso estado. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Nós iremos agora, autorizar o uso da fala do nosso amigo Edson Pereira, jornalista e representante da Associação Campinense de Imprensa.

O SR CONVIDADO EDSON PEREIRA (ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DE IMPRENSA): Excelentíssimo Sargento Neto, em nome de quem saúdo a todos, presentes a essa Sessão. Me permitam falar como cidadão comum, e o que sente o cidadão comum que não está preocupado se o policial está ganhando pouco ou não. Ele está preocupado em sair de casa e não sofrer os efeitos da violência, os discursos até aqui agora pautam por dois caminhos, a incompetência do governo, e não é só desse governo, e o problema da remuneração dos policiais. E para mim deveria estar aqui convidados, aqueles que também tem culpa. Representantes do Ministério Público, e representantes da Justiça. Sem a junção de conjuntos de ações com esse agrupamento haverá de ter o combate geral a violência no nosso município que é isso que está acontecendo hoje aqui. Não adianta a gente ficar discursando, se por acaso quando o policial prende um bandido, ele passa mais tempo na delegacia do que o bandido, porque a burocracia faz com que ele perca tempo na delegacia. Não adianta querermos consertar o carro em movimento, ninguém, troca o pneu com o carro em movimento, ou a sociedade civil e a sociedade pública para criar um mecanismo que proteja o cidadão campinense, o cidadão paraibano, da violência crescente, porque eu sou de um tempo que quando via um policial eu já andava, ficava em posição ereta porque eu tinha que respeitá-lo, hoje o policial é que tem que respeitar o bandido, porque se ele falar alto para o bandido, é arriscado a ele responder um processo. Então, hipocrisia comigo não existe. Campina Grande ela é centro de mais de sessenta municípios o centro financeiro de mais de sessenta municípios. Que vem aqui fazer suas movimentações financeiras, e Campina Grande tem que penar com oitenta policiais, nas ruas de plantão. Mas a culpa não é só desse governo, isso não vem só de hoje, e aqui não tenho procuração nenhuma para defender governo A ou B, aqui eu estou defendendo o cidadão, aquele que não pode estacionar um carro porque está sendo vítima de flanelinha, aquele que não vai num banco sem ficar prestando atenção, porque



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ele é vítima da saidinha de banco. Aquele que não pode sair de casa depois das seis horas, só um minuto Senhor Presidente. Não pode sair de casa depois das seis da noite porque ele não vê policiamento, que policiamento que combate bandido é radio patrulha respeitando todos os segmentos da polícia. Mas a rádio patrulha é aquela que nos dá o Cosme de Damião, que a gente já não vê mais. Então, para discutir segurança o cidadão está pouco preocupado, me desculpe os policiais que aqui estão, está pouco preocupado se é contingente, se é salário, se é lei, ou não é, ele quer saber se vai ver o Cosme e Damião dele. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Nós iremos intercalar aqui, chamar um do plenário após concluir aqui a Mesa, está certo? Então, a gente vai chamar um Vereador e um do público convidado, está bem Rostand e Alexandre. Convidamos agora para uso da palavra, o Senhor Antônio Nunes, do Conselho Municipal de Segurança.

O SR CONDIVADO ANTONIO NUNES (CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA): Excelentíssimo Senhor Presidente da Sessão, em nome do qual eu saúdo os demais presentes, Vereadores, convidados e os amigos da galeria, nós lutamos muito, eu como homem de imprensa, mais de trinta anos nessa caminhada, hoje integrando o Conselho Municipal de Segurança, nós entendemos como estamos numa situação muito complicada, cobram, chegou a nos cobrar porque eu sou homem do Conselho, enquanto Conselho não tem poderes, não tem forças, para , quem não entende muito que o Conselho de Segurança nós somos um elo, nós somos um ponto de equilíbrio buscando trazer as demandas da sociedade para trazer para as autoridades, competentes aqui, não estou dizendo aqui que são as autoridades que estão aqui Senhores policiais, sofrem eu também sou policial aposentado e sei o quanto é difícil, essa lutar trabalhar com quem não tem muitas escalas, brigando, para fazer escala com pouca gente. Nós sofremos por mais de anos e anos, e aqui apelamos o seguinte, que possamos que a sociedade, nós pedimos que a sociedade, apoie sim a segurança, o problema é que muitas vezes a sociedade, cobra da polícia, cobra aquilo sem entender a situação que eles passam, sem saber que eles saem de casa sem saber se voltam. Entendo que quando eu vi na academia eu tive um susto quando eu fazia Academia de Polícia, eu tive um susto quando um dos ministrantes do curso disse, que feliz o policial que morre em sua casa, em sua cama, em seu leito, você ouvir isso e saber que vai enfrentar uma batalha dessa como é difícil em saber que vai ganhar pouco e vai deixar sua família passando fome, porque quando se aposenta leva só um pouco do seu salário, deixa perdão, para sua família, então, eu acho que tudo isso é um contexto, e só quem pode resolver é quem está na gestão. Quem tem o poder da caneta, é quem pode resolver e nós temos é que cobrar. Então, Senhores, em nome do Conselho, dessa luta tão difícil que enfrentamos todos os dias, muitos aqui são Conselheiros e sabem também do que eu estou falando, vamos unir, todo mundos e unir para que possamos juntos alcançarmos aqueles objetivos, e aquilo que a sociedade precisa, precisa de segurança, nós aqui vimos muita conversa, estou falando lá das autoridades dos que estão no ponto central e a população é que está pagando o alto preço. Vamos juntos que podemos conseguir alguma coisa. Mas se não for assim vai ficar cada vez pior que está



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

encolhendo, a polícia está encolhendo, o tamanho da polícia está encolhendo, e os problemas da sociedade, o problema da insegurança está crescendo, é algo que, não pode, essa conta não pode fechar. Está certo? Muito obrigado. Fica todos com Deus.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Fazemos o registro do nosso amigo Prefeito Bruno Cunha Lima. Já convidando o mesmo para a Mesa. Convido agora para uso da palavra o Vereador Alexandre do Sindicato.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Senhor Presidente, colegas Vereadores, serei breve na minha fala, parabenizando já o colega Vereador Sargento Neto, pela propositura, saudar os Deputados na Mesa, as autoridades policiais, saudar os Vereadores na pessoa do colega Vereador e Delegado Olímpio Oliveira, que está na galeria. Saudar também Sua Excelência o Prefeito Bruno Cunha Lima, que adentrou agora ao plenário, essa Sessão é uma Sessão importante no que se refere a questão da Segurança Pública, nas últimas duas semanas eu tenho tratado desse assunto aqui nesta Casa, e quando trato desse assunto eu sempre tenho dito e tenho colocado sempre uma isenção sobre os policiais militares, e os policiais civis, eu digo que sempre a grande queixa nossa não está em que faz a segurança na ponta e sim quem está na cabeça, o Governo do Estado eu já nem falo porque isso é um caso perdido professor Andrade, é um caso realmente sem jeito, desde a época do Governo do mal Ricardo Coutinho, ao chegar ao seu sucessor João Azevedo, é a mesma coisa, a mesmice é a mesma, eu faria uma pergunta aqui para que alguém da mesa, ou alguém pudesse responder aos movimentos na área de Segurança Pública, de um civil comum, pessoa da imprensa, ou outra pessoa que pudesse me responder, qual é o nome do Secretário de Segurança Pública do Estado? Alguém lembra? Aí embaixo, alguém lembra? Alguém lembra o nome do Secretário de Segurança Pública? A gente fez essa pergunta aqui ninguém respondeu, depois nas redes sociais alguém disse: você tem obrigação de saber. Eu não, esse Vereador aqui um cidadão comum, que pega ônibus que vai à escola, não tem obrigação de saber não, o Secretário de Segurança Pública ele deveria aparecer, pronto. A função dos governos de esquerda é essa, serem ditatoriais, a parte que nos cabe está seno feita, cobrar, desse 2013, que essa situação é a mesma na Paraíba, Campina Grande é a mesma professor Andrade, Vossa Excelência já acompanhou várias vezes as Audiências que fazemos aqui, agora o que vamos fazer? Temos um governo inoperante, um governo que está à deriva, massacra o policial militar, eu dizia me desculpem os Senhores, policiais militares que não tem nada praticamente nada a ver, essa greve branca, que está sendo feita e não é vocês os culpados e sim o Governo do Estado que não senta, não dialoga está acabando com nossa cidade. Eu não tenho confiança de deixar minha filha para a faculdade eu vou lá deixa-la e busca-la. Porque não é fácil hoje se ir nas ruas de Campina Grande e não digam que eu estou querendo dizer que nós estamos vivendo numa terra sem lei, basta ir as ruas, basta ligar os rádios pela manhã, aqueles ainda colega Edson Pereira que representa muito bem a imprensa campinense, aqueles que ainda divulgam o clima de violência que nós estamos vivendo, a população nos cobra e quer urgência, na resolução as dificuldades que nós estamos passando, agora não vamos tapar



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

o sol com a peneira, essa greve branca precisa ser resolvida por parte do Governo do Estado não são os Senhores os culpados, os senhores estão isentos disso, os senhores tem feito a parcela de vocês, agora está na cúpula, o estado que se dá o direito de ter um Comandante da Polícia Militar, o chefe maior da Polícia Militar, á quase quantos anos? Me ajudem, doze anos no poder, ele é mais velho do que eu no meu mandato, nada contra, mas precisa se oxigenar, precisa melhorar a gente não pode vir aqui de quatro em quatro anos a discutir Segurança Pública não, tem que estar presente aqui todos os dias para saber o que é isso. Então, o meu pedido é um pedido de socorro, melhore a Segurança Pública, em especial em Campina Grande, nesses últimos sessenta dias, as coisas desandaram e desandaram para pior, a Prefeitura está fazendo a sua parte o Prefeito instalou, está melhorando na prata mesmo, iluminação e LED, melhorou muito Sargento Neto, vou encerrar a minha fala agora, melhorou e muito a prefeitura está aumentando o seu efetivo na Guarda Municipal, concurso público, não se faz segurança pública só divulgando armamentos e carros novos, não, se faz segurança pública valorizando o homem e a polícia na rua, coisa que o centro da cidade não está sentindo, diga-se de passagem nesses últimos dias o que mais vimos uma residência invadida no Conjunto dos Professores, meliantes lá tirando, causando terror na vida da população, então, é isso nenhuma queixa contra a polícia militar, nenhuma queixa contra quem está na ponta, mas quem está na cúpula está agindo errado, e se alguém puder me dizer o nome do Secretário de Segurança eu vou agradecer.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Registramos a presença do Vereador Olímpio Oliveira, também na Sessão online nós temos aqui o Coronel Francimar e também da Vereadora Dona Fátima. Convidamos agora para uso da palavra o nosso amigo Gusmão.

O SR CONVIDADO FLAVIANO GUSMÃO (CABO DA POLICIA MILITAR): Bom dia Senhores, todos os presentes, saúdo a Mesa em nome do amigo Vereador Neto, parabéns pela brilhante Audiência Pública, Sargento Neto para quem não me conhece me chamo Flaviano Gusmão, bacharel em direito, especialista em segurança pública e com a permissão dos Comandantes aqui presentes, Coronel Jorge, Coronel Rolim, não falo em nome da instituição, falo como especialista em segurança pública, mas eu preciso Vereador Neto, trazer à baila uma verdade, os dados que o senhor passou aqui, são absolutamente verdadeiros, todos concordam com isso, mas eu preciso relatar aqui aos Senhores, para além da verdade, a gente não pode se furtar a dizer que dentro do Estado da Paraíba houve uma redução de criminalidade? Sim. Houve um aumento de crime patrimonial? Sim. Porém é importante que o Estado da Paraíba, os Senhores aqui presentes, e todos os paraibanos, entendam algo, que eu vou falar quid e forma sucinta pelo avançar do tempo, chama-se o que foi instalado, uma cortina de fumaça, dentro dos dados de segurança pública, e isso não é Paraíba. Isso é nacional, o que você vê na verdade não é a realidade, é o que querem que você veja, e eu vou provar com dados, se voe pegar a década passada para a década atual, da gestão Girassol dentro do estado da Paraíba, a gente pode dizer considerando, a análise do Sargento Neto está correta, que houve uma redução, mas, houve um jogo de dados, para que a Paraíba pense que a redução é algo significativo ou real, e vou provar



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

com dados, na gestão que engloba não só a gestão do pai, do Deputado Pedro, e de outros que fizeram parte da gestão da Paraíba, Deputado Pedro e Deputado Cabo Gilberto, essa informação é válida sei que o Senhor vai entrar na batalha grande a gente tem contabilizado em números totais, de CVLI Coronel Jorge, dentro de nosso estado, nove mil cento e cinquenta e nove homicídios, segundo o anuário de segurança pública do estado da Paraíba, os dados são de lá e na década que estamos agora, considerando 2011 para 2020, já na gestão Girassol, n’os temos treze mil seiscientos e noventa e oito homicídios, como é que eu posso dizer que houve uma redução de criminalidade dentro do estado da Paraíba? Pergunto aos senhores? Houve de fato uma redução de criminalidade no estado da Paraíba? Pergunto aos Senhores. Não, houve. O que houve foi uma cortina de fumaça, um maquiamento de dados, mas que eu não posso também dizer Coronel Jorge que é verdade. Porque só um minuto para concluir, considerando o espaço mostragem no estado da Paraíba inclui, é o ano de 2011, só que o ano de 2011 é o ano de pico da violência, quando o Excelentíssimo Ricardo Coutinho assumiu o governo. Nunca viu, a Paraíba nunca viu tanta violência, mil seiscientos e oitenta homicídios. E daí então, houve toda redução de criminalidade, mas se a gente considerar por exemplo a década passada, nas... nas outras gestões a Paraíba só teve um aumento severo assim, acima de mil a partir de 2008, se a gente considerar a década atual, a Paraíba só teve ali abaixo de mil, apenas no ano de 2019. Então, como é que eu posso dizer que na realidade segurança pública Sargento Neto ela está boa? Não estou aqui para apontar dedos, estou aqui para dizer que nós precisamos se unir, nós precisamos trabalhar que nós precisamos fortalecer como o Senhor disse: O homem a instituição’, mas que nós precisamos presar mais uma vez mais pelos dados reais, não adianta a gente trazer dados, e na realidade a sociedade sentir o contrário. Meu muito obrigado Sargento Neto estamos sempre à disposição para ajudar o estado da Paraíba. um abraço a todos.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Convidamos agora, o Pastor Luciano Breno já convidando o Vereador Rubens Nascimento para secretariar até que ele retorne.

O SR VEREADOR PASTOR LUCIANO BRENO: Bom dia a todos, primeiro saudar o Sargento Neto neste ato presidindo os trabalhos, em nome dele gostaria de saudar toda a Mesa, ao tempo em que já parabenizar o Sargento Neto pela iniciativa, esse Vereador guerreiro, Vereador que sempre numa das pautas mais relevantes que tem sido a segurança pública, saudando ele eu saúdo todos os envolvidos da segurança pública do nosso estado. Gostaria de saudar o Prefeito Bruno Cunha Lima, certamente está nesse momento sendo entrevistado, e saudar o amigo Carlos Botelho, e existe uma razão para isso, ontem oi o aniversário dele quero aproveitar para parabeniza-lo. Parabenizar a polícia militar, pelo trabalho que tem sido feito, porque nós somos conhecedores das dificuldades e começa pela burocracia como bem falou Edson, e como advogado que sou vejo uma guarnição passar quase um dia inteiro para registrar uma ocorrência, que Doutor Olímpio sabe muito bem disso, enquanto os meliantes estão nas ruas a vontade praticando os atos criminais, e nós sabemos que é uma guarnição a menos na rua. Parabenizar a polícia militar porque na realidade o ordenamento jurídico que era para proteger hoje a polícia



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

infelizmente é o contrário, como também bem falou Edson, no ordenamento jurídico o policial hoje tem que ter muito cuidado porque senão acaba depois de uma ocorrência sofrendo um processo, dito isso e já ouvi vários argumentos que somam exatamente, são elementos que somam a solução para que a gente tenha uma segurança pública, uma sensação de segurança pública maior Vereador Alexandre, eu não posso de forma alguma, eu queria pedir só mais um minuto para acrescentar só para dizer isso aqui bem rápido, que na realidade Sargento Neto, Vereador Sargento Neto nós sabemos que a questão da segurança pública ela envolve todos esses fatores que foram ditos até agora, e outros que eu vou mencionar e fazer, trazer a memória de Vossas Excelências, quando e aí eu já disse muitas vezes aqui na Câmara, mas vou lembrar novamente, porque se tiver a oportunidade eu vou estar lembrando desse fato que é importante que hoje nós sofremos consequência, porque lá atrás nós esquecemos dele Deputado Pedro Cunha Lima. Quando eu era mais jovem que não faz tanto tempo, apesar de não ter os cabelos brancos como Vossa Excelência, mas já passei dos cinquenta, nós íamos estudar e lá na escola nós fazíamos uma fila e lá cantávamos o hino Nacional e nós fazíamos uma oração, quando nós subíamos para a sala de aula, lá nós tínhamos OSPB, Educação Moral e cívica, e Religião. O professor era o sinônimo talvez de uma autoridade maior que o pai. Os mais velhos nem se fala, como bem falou alguém que passou por aqui e quando nós víamos a polícia militar nós tínhamos o respeito, nós tínhamos o cuidado, mesmo que todos nós fossemos cidadãos de bem. Mas tínhamos respeito. E o que é que nós fizemos? Nós arrancamos isso, das nossas crianças e dos nossos adolescentes, e hoje nós estamos pagando a consequência daquilo que nós retiramos lá atrás, e eu queria aproveitar esse instante, para dizer que além de todos os elementos, de salário, de condição, de trabalho para os policiais, como já foi dito aqui, todos os dados de diminuição de aumento de criminalidade, que a nossa educação possa voltar às origens e que nós possamos criar cidadãos de bem, desde o início da sua infância, da sua adolescência da sua adolescência até que chegue a uma idade adulta e que eles possam entender que o caminho da lei, o caminho correto é um caminho a ser trilhado. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Registrando a presença do nosso amigo Vereador Saulo Noronha, já convidando aqui para uso da palavra o Coronel Ramalho.

O SR CONVIDADO CORONEL RAMALHO: Bom dia a todos, quero saudar aqui os componentes presentes aqui na Mesa, Coronel Cunha Rolim, Coronel Jorge, Coronel Francimar que está aí o comandante da Guarda Municipal e em particular o Sargento Neto, parabেনiza-lo ao mesmo tempo, pela iniciativa, a segurança pública como nós sabemos é dever do estado e obrigação de todos. E como não falar do nosso estado da Paraíba, do nosso governo, porque confundimos a gestão pública com a deficiência na segurança pública, Campina Grande ela virou uma região metropolitana em 2009 e inclui dezenove municípios, são aproximadamente quinhentos mil habitantes, e que foi feito durante esse período em Campina Grande, de 2009 para cá. Simplesmente dividiram um batalhão em dois batalhões, dividiram o que era pouco em quase nada, efetivo só decresceu, o que temos aqui em todo estado é de viaturas possantes, novas e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

caras, viaturas pagas com nosso dinheiro, quanto custa a locação de cada viatura dessa? E não tem homem para conduzir a viatura, isso nos remete ao nosso principal problema que temos na segurança pública da Paraíba, que é a falta da sensibilidade do governo com o homem, com o policial, com o cidadão policial sobretudo, com todos os cidadãos, mas, em particular com o cidadão policial, esse ano, já perdemos quatro militares assassinados, não foi de acidente não, foi de tiro, que tivemos aqui em Campina Grande o assassinato do Sargento Pequeno, que ficou convalescente e veio a falecer, então, é com isso que estamos lidando, deveríamos vir aqui para tratar de projetos, de demandas, de estratégias para lidar com a segurança pública, mas infelizmente temos que vir aqui para fazer um rescaldo, um estudo, um histórico mais próximo do que vem a saber do que está acontecendo, porque isso não começou só agora nesse governo não, a gente bate nesse governo porque é o que está na cadeira, é o inquilino como a gente chama, nos governos anteriores eu vim aqui, inaugurar uma delegacia, ali perto da Alça Sudoeste, eu não sei qual é o nome do bairro, um pouco depois da Alça Sudoeste, essa delegacia não existe mais, mas quando veio inaugurar veio todo aquele aparato, Secretários, vários cargos oficiais, a imprensa toda, os articuladores de plantão e depois eu voltei na mesma delegacia a tarde, não tinha água, não tinha energia, não tinha internet, estava fechada, então, isso é o que vem ocorrendo, na segurança pública, certo? O que foi que tivemos agora? A demanda dos policiais tem a lei de proteção ao policial, que veio para nos proteger, simplesmente deformaram a lei, retiraram os nossos direitos, vou concluir, e o que é que acontece? Nós brigamos arduamente em relação a isso, para resgatar a dignidade dos policiais, porque sem policial, o bom policial, bem treinado e satisfeito nós não teremos segurança pública de qualidade e o que foi que nós vimos? A ataca os Deputados Cabo Gilberto, ataca os militares que levantaram a voz para defender a dignidade, com coragem não vou citar meu nome só não, foram vários temos vários que foi inquérito, foi ação pública querendo nos criminalizar, o Ministério Público e o governo de nos proibir de falar, em praça, então, é isso que nós temos de realidade na Paraíba. Agradeço a todos a atenção e devemos ter uma Paraíba melhor a partir de 2022. Bom dia.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Convido agora o Vereador Balduino para uso da palavra.

O SR VEREADOR BALDUINO: Bom dia a todos, Senhor Presidente, colegas Vereadores, quero parabenizar a Mesa, na pessoa do amigo Edson Pereira, minhas Senhoras e meus Senhores, parabenizar a você Neto pelo requerimento e quero nesse instante dirigir minhas palavras a toda Campina Grande, mas em especial aos comerciantes e aos comerciários da nossa cidade, já que na próxima quarta feira estarei completando vinte e nove anos de comerciante nesta cidade. Então, sabemos que hoje infelizmente nossos comércios estão entregues aos bandidos, aos meliantes, as pessoas que passam geralmente em frente as nossas lojas, e aí eu posso citar minhas lojas colegas, comerciantes como eu vizinhos, graças a Deus, eu ainda não fui incomodado com essas pessoas, com essas pessoas que praticam o mal, diariamente então, eles passam durante o dia para olhar o comércio e observar ver o que é que ele tem que os interessa, aí sim eu quero dizer a todos que meu ramo é auto peças, aí se eu tenho bateria eu é um item



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

principal de assalto no meu ramo, as baterias ficam escondidas as vezes a gente bota uma sucata lá Edson Pereira para que o cliente saiba que a gente vende bateria, porque os colegas de bateria do setor central da cidade, todos já foram assaltados, uma ou duas vezes, então o que é que acontece? O nosso comércio Sargento Neto, sei se o Senhor circula no centro de Campina Grande e sabe que a rua João Pessoa e adjacências como também os comerciantes na rua Venâncio Neiva, na rua, no comércio central de Campina Grande, todas as nossas lojas hoje estão todas protegidas por barras de ferro, aonde a gente sabe que a população bate nessas barras de ferro, engancham, as mulheres rasgam suas saias, seus vestidos, os homens não, que são mais de calças, mas assim quando bate a perna você sabe que a pancada é muito forte, Vereador Rostand Paraíba, você como eu que é defensor do povo de Campina Grande, então Neto nós estamos aqui, ao seu lado, para mais uma vez parabeniza-lo pelo seu feito por essa ação pública e assim, nós estamos aqui ao lado, rodeados, por pessoas que conhecem da segurança pública. Eu confesso a vocês que não a minha prática, mas vejo o seguinte: desde 2012 que tentava chegar a esta Casa e graças a Deus na semana passada, cheguei ao feito, só mais um minuto, Senhor Presidente para eu encerrar. Cheguei ao feito de sentar em uma dessas cadeiras. Então, assim, aqui eu trago a minha mensagem, e as pessoas sempre perguntaram: “Balduino, lute por isso. Lute por segurança pública.” O que mais nós precisamos nos nossos comércios é segurança pública porque nós sabemos que a cada dia que passa as lojas são invadidas, os comércios são invadidos, as residências, não só no Centro da cidade, mas, como já foi citado aqui, o Bairro das Malvinas é um outro bairro que é muito, infelizmente, muito assaltadas as suas residências e o comércio de lá também, local. A zona leste, também, é outra parte do nosso Município muito crítica, onde os meliantes que ali existem, moram, habitam, eles não fazem a prática do furto naquela localidade, mas, sim, eles passam para outra. Eu moro no Alto Branco, onde, sim, lá o caso é diferente, Seu Presidente, porque as ruas do Alto Branco você sobe e desce diuturnamente e não encontra uma só pessoa. Então, os meliantes tomam conta desses espaços, onde as pessoas têm seus muros cada vez mais altos, os seus portões cada vez mais fechados de cadeado, as suas cerca elétricas, câmeras. Nada disso, infelizmente, a gente sabe que não está resolvendo, porque nós sabemos que a nossa necessidade maior, as viaturas já foram faladas aqui, existem as viaturas, mas não existem as pessoas para compor os veículos, para fiscalizar, para andar nas nossas ruas, nos nossos comércios, nas nossas praças. Meu muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Convido agora para o uso da fala o Vereador Rostand Paraíba.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Bom dia a todos. Saudar a Mesa em nome do Deputado Pedro Cunha Lima e todos que estão aqui nesse Parlamento. Como é bom falar em segurança. Eu, que sou Vereador de periferia, moro na Zona Leste da Cidade, então posso falar o que é segurança. E para mim a melhor segurança é a educação. Falar em salário bom, todos nós temos que ter um salário de honra, policial tem que ganhar bem, professores têm que ganhar bem, o servidor público ou que faz seu contrato tem que ganhar bem, todos nós. Mas a melhor



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

segurança é a educação. Eu vejo no meu bairro o que o pobre passa para ganhar o seu dinheiro reciclando, par air para a escola sem o lanche, e tem que ter uma merenda boa. Está aqui o Prefeito de Campina Grande, que está aqui dando entrevista, que eu acho que era para ouvir, para estar participando desse momento. A gente tem que ter uma educação boa na escola municipal e na estadual, ter uma merenda boa, porque eu vejo as crianças quando vai, e a merenda não é boa, meu irmão, tanto no Município quanto Estado. Então, tem que trabalhar para ter uma merenda boa, porque a criança vai para a escola para comer e te rum estudo melhor. Eu morei numa cidade chamada Berlim, na Alemanha, passei cinco anos. Pedro Cunha Lima sabe, que em 2006 ele passou a Copa lá, morando com Marcelinho Paraíba, que estava lá, que é um país que tem segurança, que o Governo dá segurança ao seu povo, e dá educação. Falar de segurança é bom, mas vá na periferia para ver o que o pobre passa, porque lá não tem segurança. Quem faz a segurança é a comunidade, que eu sou a comunidade... O cara quando vem roubar é porque ele passou fome. E não é honesto para estar roubando, não. O cara tem que trabalhar, mas tem hora que dá um piri-paque na cabeça dele, eu converso com muito jovem lá, porque não teve uma escola boa para estudar nem teve um pai para educar. Hoje os presídios tão cheios de quê? De jovem, meu irmão, por conta do sistema do passado, o sistema da corrupção. Quem não sabe o que foi a corrupção? Foi o Governo do PT, meu irmão, que hoje tá nossos filhos sofrendo hoje em presídio, sendo assassinado nas periferias, o tráfico dominando. A gente tem que ter Governo homem, Governo Federal para chegar e combater à violência, primeiramente, nas fronteiras, meu irmão. Fecha as fronteiras, que tão dominando o Brasil, o Governo paralelo, que os da segurança aqui sabem o que é o Governo paralelo. O nosso sistema é para educar. Então, para mim a maior segurança, Cabo Gilberto, não é fazer greve nem de polícia nem de professores. Os professores é para estar na sala de aula, dando aula aos alunos, e a polícia para estar na rua trabalhando, e depois se conversa para falar de salário. Agora, eu sou contra a greve. O que aconteceu na Paraíba, esses assaltos aí, eu moro na periferia, eu conheço o sistema, por conta que a polícia abandonou, não tava na rua. Então, os caras veem um melão com açúcar. “Vamo tomar da sociedade”. E quem pagou? Foi a sociedade. Agora, o Coronel Rolim: “Bota os homem na rua para trabalhar”. Eu morei na cidade de Berlim. Quando você anda um palmo você vê a polícia na rua, você vê o exército na rua, você chega num aeroporto na Europa, você vê a política na rua, o exército na rua, de metralhadora, de fuzil, a polícia tá armada. Mas a melhor segurança é a educação. Bota as criança para estudar e educar, porque na Europa, na Alemanha, a criança para ser polícia precisa fazer concurso não. Tem que te rum pai para incentivar e com quinze anos você vai para a escola, passa cinco anos para ser um policial, e o policial tem que educar, tem que chegar na comunidade educando. Quando eu chego na minha comunidade, eu educo. Tem muitos amigos meus que eu tirei até da linha do tráfico, de roubar. Disse “Isso não dá certo, meu irmão. Só tem dois caminhos>: se tu for roubar tu vai morrer, se tu for traficar tu morre também.” Diga aí o sistema que quem tá na cadeia tá vivendo ainda, e quem tá na rua, no tráfico, morre. Então, vamos educar nossos crianças, que para mim, Cabo Gilberto, a melhor segurança é a educação. Então, vamos educar os nossos filhos. O Prefeito era para estar



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aqui, ouvindo o que eu tô dizendo, porque Deus me botou nesse mandato para trabalhar para os humildes, porque o rico tem segurança. Eu tenho segurança, ninguém vai na minha casa me roubar, na minha comunidade, porque tem um sistema. Se for, o sistema resolve. Então, vamos dar segurança para o povo brasileiro, que tanto faz você morar na Zona Leste de Campina Grande como na Rocinha. É a mesma coisa. O tráfico tá na Rocinha, tá na Zona Leste, tá na cidade. Então, a segurança melhor é educação, botar nossos filhos para estudar, que meus filhos estudam na escola pública. Sabe para quê? Para eles serem igual a mim, uma pessoa humilde. Filhos e netos meus estudam em escola pública. Mas a gente tem que ter uma merenda de qualidade. O Prefeito tá aqui e eu tenho que dizer para ele, para ele sentar e botar uma merenda de qualidade nas escolas, porque a criança vai para a escola por conta da merenda. E quando você tem uma merenda boa, a sua mente abre para você estudar melhor. Então, Cabo Gilberto, tenho que parabenizar, que o efetivo é pouco, eu sei que é pouco, Sargento Neto. Mas tem que ter policial na rua. E a gente tem que educar nossos filhos para não acontecer, Pedro Cunha Lima, o que tá acontecendo hoje por conta do sistema da corrupção do passado, é o que tá acontecendo hoje. O presídio é criança de dezoito, vinte e cinco anos, por conta do sistema. Faz a conta. O sistema não errou? Agora a gente tem que ter um Governo federal bom, para tratar de educação e de segurança. É o mais que nossos governos pede. Quando você sai na rua, a comunidade pede: segurança, educação e saúde. Meu irmão, a gente pregando essas coisas, a gente vai estar num país desenvolvido. Então, era isso que eu tinha para desabafar hoje e passar a verdade: a melhor segurança no nosso país, Campina Grande, Paraíba, é a educação. E muito obrigado.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Passamos agora, para uso da fala, Sargento Ênio.

O SR CONVIDADO SARGENTO ÊNIO: Bom dia a todos. Bom dia ainda, né? Eu vou tentar ser breve e peço para dispensar as cordialidades, tendo em vista que a gente tem pouco tempo. Mas eu queria cumprimentar o Sargento Neto pela sua iniciativa, cumprimentar nossos Comandantes, que aqui estão, mas cumprimentar principalmente o Cabo Giovane. Sou o mais recruta aqui, mas tem muito tempo de polícia, tem três vezes o que eu tenho de polícia. Pessoal, eu vi várias falas aqui e primeiramente eu queria pontuar algumas falas. Acredito que a gente tem que ter muita responsabilidade no que nós falamos. Em primeiro lugar, eu queria deixar claro, Vereador, que não existe greve. A Polícia Militar da Paraíba não faz greve. Oi que aconteceu, apenas... A Polícia Militar do nosso Estado se recusou a tirar um serviço extra, só isso. Foi o que aconteceu. Só isso que aconteceu. Então, o que se desencadeou por conta disso não é responsabilidade da Polícia militar, não é responsabilidade dos policiais militares. Outro ponto muito importante que eu queria destacar aqui é quando o cidadão disse assim: “Mas eu sou cidadão e não me interessa se o policial tá recebendo mal. Eu quero segurança, eu quero polícia na rua.” Eu entendo, concordo plenamente com essa fala. No entanto, é preciso que a gente possa entender os efeitos disso. Uma vez que nós temos policiais mal remunerados o reflexo disso tá na segurança pública, tá no resultado lá na rua. Quando nós temos policiais desmotivados, que receberiam seis reais a hora, isso... Como é que um militar vai trabalhar num serviço extra e receber... Ninguém recebe seis



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

reais a hora. Pergunte a um flanelinha, foi até um flanelinha que disse que tava triste a situação da Polícia Militar recebendo seis reais a hora. Então, são esses cuidados que a gente temos que ter. Mas eu fico feliz, eu vou tentar ser mais breve ainda por conta do tempo... Existe um brocardo entre nós militares em que os militares dizem o seguinte: “Sargento, nós somos números para Estado. É como se nós fôssemos meramente peças descartáveis, que um deu defeito, vai lá, troca, substitui, coloca outro no lugar.” Isso a gente tem que tomar cuidado com isso, porque isso reflete no sentimento. Enquanto nós não entendermos e visualizarmos a Polícia militar enquanto sujeitos e cidadãos de direito, a gente vai ter uma Polícia complicada. É difícil fazer segurança pública diante disso. Mas eu queria só lembrar aqui, o Cabo Manoel Messias, Sargento Correia, Sargento José Célio, Sargento Pequeno, Sargento Freire, Cabo Juliano, lá de Patos, Sargento William Feliciano, Capitão Bruno e o policial penal Wilson Paulo, esses policiais penais e militares, eles foram vítimas da violência, foram mortos na sua folga. E para alguns que dizem “Esses policiais têm o direito de andar ostentando uma arma, e tiveram suas vidas ceifadas porque tentaram impedir ou reagir a um assalto.” Imagina você, cidadão de bem, que não tem o mesmo direito de ostentar essa possível arma. Então, tem algo muito sério a ser discutido, mas eu fico muito feliz porque aqui eu vi alguns discursos sobre valorização, sobre respeito. Eu acho que o caminho tem que ser esse. Foi-nos proposto um PCCR, disseram que segunda-feira, terça-feira, ele seria discutido, e a Polícia Militar ainda aguarda a formação da Comissão desse PCCR, que ainda não existe. Então, gente, a solução tá por aí. Não é só efetivo. Efetivo é fundamental, importante, tem que fazer concurso público, contratar mais policiais, mas é preciso valorizar. A gente tem que entender também, o médico tem o orgulho quando o filho dele diz que quer ser médico; o professor, mesmo com as condições péssimas salariais, ele tem orgulho quando diz que o filho dele quer ser professor; mas o policial militar hoje, em todo o país. Isso eu digo em todo o país pela impunidade, pela falta de valorização. O policial militar, ele pode ter orgulho, mas ele diz “Meu filho, não faça concurso para a Polícia, porque não vale a pena. Não vale a pena porque você dá a sua vida por outra pessoa, e o reconhecimento muitas vezes...” E a gente tem que ouvir muitas vezes, entendo até a fala de alguns companheiros aqui, algumas coisas nesse sentido. É preciso que a gente tenha muita transparência e respeito do que a gente vai poder expressar. E aí, eu queria, para encerrar minha fala, é que aqui eu sei que temos pré-candidatos, estamos chegando a um processo político-eleitoral, né? Temos pré-candidatos a deputado, a governador aqui. Eu só queria pedir aos Senhores, a nossa instituição, falo como cidadão. Não falo como Sargento da Polícia Militar. A Polícia Militar já tem uma década de desvalorização, de perdas salariais. E eu peço aos Senhores que quando forem utilizar da palavra, que quando forem se candidatar ou que forem prometer, que sejam verdadeiros, que falem a verdade, que só prometam aquilo que os Senhores possam cumprir, porque Platão já dizia no seu livro “A República”, já dizia que “a mentira no discurso nada mais é do que a imitação da alma, uma imagem que se reproduz posteriormente”. Então, quando a gente mente, essa é a nossa imagem lá na frente, ela vai ser o reflexo das nossas mentiras. Outra coisa. Ele ainda complementa: “Deus é simples e verdadeiro, e seja também verdadeiro em atos e palavras.” Deus não muda de forma



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nem engana os outros. E nossa Polícia militar, nossa sociedade paraibana está sendo enganada há muito tempo.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Registramos a presença do Senhor Roberto Michele. É suplente de Vereador, Democracia Cristã. Inclusive, está aniversariando hoje. Que Deus continue lhe abençoando imensamente, Roberto Michele. Convido agora para o uso da palavra o nosso amigo, o Prefeito Bruno Cunha Lima.

O SR PREFEITO MUNICIPAL BRUNO CUNHA LIMA: Muito bom dia. Na verdade, boa tarde, né? Já passamos do meio dia. Boa tarde a todos, ao Vereador Sargento Neto, que num momento muito oportuno faz aqui a convocação para que as forças de segurança, o poder público, a representação das entidades civis de Campina, como aqui estão representadas a Associação Comercial de Campina Grande, na pessoa do seu Presidente Antônio Andrade, a Câmara de Dirigentes Lojistas, na pessoa do Vice-presidente Carlos Botelho, a quem eu quero inclusive parabenizar pela passagem do seu aniversário. Que Deus o abençoe e conceda muita sabedoria. A todos vocês aqui, também, a Associação Campinense de Imprensa, com Edison e também Toinho, ex-presidente, que tá aqui. E sobretudo a brilhosa Polícia Militar, com ativos, com inativos, os nossos Vereadores. Não é de hoje que Campina Grande vive um ocaso na segurança pública, não é de hoje que esse tema é um tema específico, muito duro de ser tratado, Vereador Luciano Breno, aqui dessa tribuna. Eu me lembro. Não faz muito tempo, faz menos de dez anos que tive a oportunidade de dividir esse Plenário na condição de Vereador à época com alguns dos colegas que estão aqui, mas sobretudo com o Vereador Alexandre do Sindicato. Eu me lembro que naquela época, nós, ele e eu, eu e ele, Olímpio também já estava quando eu estive aqui pela Câmara, naquela época nós encampamos um debate e uma fala muito intensa, muito dura, no tocante à necessidade de se priorizar a segurança pública do Estado da Paraíba, mas com um enfoque muito específico em Campina Grande. Depois, tive a oportunidade de sair aqui, naquela época. Eu acredito que se puxar pelos anais, pelos registros da Casa, nós vamos encontrar algumas medidas que foram lançadas como forma de contribuir com o debate, a criação do Conselho de Segurança Comunitária, aqui em Campina, a aprovação de um Projeto aqui da Casa, que foi convertido a posteriori em Lei, autorizando o poder público municipal a criar a Secretaria municipal de Segurança e Ordem Pública. E eu acho, Alexandre, que esse Projeto seja de nossa autoria conjunta, do ano de 2013, 2014. Então, não é recente esse debate. Depois disso, tive, Gilberto, a oportunidade de estar lá na Assembleia durante quatro anos, dois anos como Líder da oposição, dois anos como Vice-líder da oposição, mas tendo também, junto com as pessoas com deficiência, junto com as pessoas autistas, os portadores de câncer, tendo a segurança como um problema não político a ser tratado. Não um problema eleitoral, uma pauta eleitoral a ser explorada, mas pela experiência que em Campina Grande nós vivíamos e que continuamos vivendo, e que muito me preocupa porque naquela época eu já fazia, Vereador Sargento Neto, o comparativo do tamanho dos nossos batalhões. A exemplo do 2º Batalhão daqui de Campina Grande, à época, fiz um comparativo numérico com o Batalhão sediado na



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

cidade de Guarabira, e que tinha a responsabilidade, tem a responsabilidade de fazer a segurança de Guarabira e daquela região do Brejo, e que embora extremamente importante, mas nós não poderíamos ter praticamente a mesma quantidade de efetivo que Campina Grande tem, com a responsabilidade de ser a maior cidade do interior do Nordeste, de ser a cidade que congrega em educação, em segurança, em comércio, em serviço, em saúde, e congrega o Estado da Paraíba e os estados vizinhos. Então, nos preocupa muito que depois de dez ou quinze anos, Gilberto, de dez ou quinze anos nós ainda estejamos batendo na mesma tecla. Eu me lembro de um dia, um debate que nós fizemos e eu citei, já que falo diretamente de Campina, naquela época já na Assembleia, uma música, um forró muito antigo, que diz: “Juízo na cabeça”, Toinho, “para não fazer besteira. Cabeça que não pensa o corpo só leva rasteira.” As nossas forças de segurança, sobretudo, a Polícia Militar e a Polícia Civil, também não faz muito tempo, saiu uma avaliação nacional do desempenho, e o Estado que mais bem avaliou o desempenho das suas forças de segurança foi a Paraíba. A Paraíba reconhece a dedicação das mulheres e dos homens que saem de casa sem ter a perspectiva de voltar e quando voltam, recebendo o pior salários dentre os vinte e sete estados da Federação. É um contrassenso. Neto, é um contrassenso: de um lado a polícia mais bem avaliada pela população; do outro, a polícia que recebe o menor soldo do país, obrigando o homem e a mulher que servem na Polícia a postergar a sua entrada na inatividade porque o risco de ir para a inatividade, entre aspas, aposentadoria, faria com que se perdesse metade do seu valor de contra-cheque. Um mês depois você viveria com metade do pouco que vivia. Então, isso termina gerando os efeitos que nós vivemos no dia a dia, Saulo: uma hora extra de seis reais, de seis reais, para sair de casa... Como disse, Alexandre, aquela coisa que viralizou alguns anos atrás na internet: sai de casa com a única vida que Deus lhe deu, muitas vezes com armamento antigo, inapropriado, com viaturas que ano após ano tem o seu abastecimento reduzido, com condições precárias, mas os obrigas e as obrigar a por a cara a tapa, para fazer um enfrentamento que, inclusive, sendo feito, ninguém sabe se vai poder contar com o Alto Comando. Eu digo isso porque, Gilberto vai lembrar, no primeiro ano, no segundo ano na Assembleia, nós realizamos uma audiência parecida com essa, no primeiro ano, em 2015, uma audiência parecida com essa na Assembleia. E o então Cabo Gilberto participou da audiência e sofreu uma represália. Nós tivemos que submeter à Assembleia um Projeto de Anistia porque o Cabo Gilberto foi recolhido pelo simples fato de ter participado da audiência. Então, esse tipo de expressão é um problema que traz repercussão para a cidade de uma maneira, de um modo que não se consegue, não se consegue, Rodolfo, ainda quantificar. Porque o que a gente consegue quantificar, por exemplo, são as mortes, os homicídios, esses CVLIs, mas os crimes que não são letais, os crimes patrimoniais, esses nós já perdemos há muito tempo. A decisão do ex-Governador Ricardo de fechar as delegacias em horário noturno e centralizar o plantão obriga que pessoas de outras cidades, se quiserem registrar ocorrências tenham que se deslocar para Campina Grande. Resultado: ninguém vem. E traz uma pretensa aparência de que os crimes foram reduzidos, porque os números oficiais trazem consigo uma diminuição, mas isso é uma bolha, é uma bolha, porque as pessoas simplesmente não se sentem mais confortáveis, Rubens,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Saulo, Vereador Balduino, ao ponto de se deslocarem de suas casas e irem para uma delegacia. Então, todos esses problemas terminam trazendo repercussão na vida como um todo. Essa semana, na semana passada, no Hospital Municipal Doutor Edgley, enquanto os pacientes estavam à noite esperando o atendimento, um homem armado invadiu o hospital, tomou a arma do vigilante. Da mesma forma acontece, basicamente, todos os dias no Centro da cidade, lojas sendo assaltadas, comerciantes sendo assaltados, pessoas que saem do serviço e hoje, praticamente, precisam andar depenadas, quando na minha infância eu aprendi que se deveria andar com o seu dinheiro e o do ladrão, porque você não pode ficar sem nada. Então, os comerciantes que trabalham no centro da cidade de Campina Grande têm dois telefones: é um de circular e um de usar nos finais de semana, para não correr o risco de na saída do trabalho serem assaltados no centro da cidade e perderem aquilo que construíram com o suor do próprio rosto. A gente tá vivendo um momento de muita dificuldade, porque repare: há poucos meses eu recebi uma ligação que me surpreendeu, uma ligação, na verdade, primeiro uma mensagem de um telefone de fora e na ligação, Luciano Breno, Carlos Botelho, “Prefeito Bruno, preciso falar com o Senhor. Atenciosamente, Luíza Helena Trajano.” Eu disse “obviamente é um fake, obviamente a Dona do Magazine Luiza, não estaria, uma das mulheres mais ricas do país, estaria ligando para mim.” E aí, eu conheço uma pessoa que conhece uma pessoa que conhece ela e disse “Olha esse telefone.” “Não. É dela mesmo.” E retornei imediatamente. “Bruno, eu tô lhe ligando porque nós estamos tendo algumas ocorrências com os nossos funcionários, que na saída do horário de expediente estão sendo assaltados nas proximidades das nossas lojas. E eu queria ver, em bora eu saiba que a competência de fazer segurança não seja da Prefeitura, mas eu queria ver o que seria possível se fazer no sentido de ajudar.” E aí, imediatamente nós estávamos com a instalação de vinte, trinta, quarenta câmeras novas, com reconhecimento fácil naquele momento, e pedi que se fizesse a instalação sobretudo nas vias centrais para ajudar, cooperar com essa sensação de segurança e com a sensação de que os criminosos estão sendo observados. Com poucos dias ela retornou a ligação dizendo, agradecendo, dizendo que tinha recebido a notícia. Então, veja: traz impacto na saúde, porque as pessoas que se submetem a sair de casa e ir para um hospital, vão, mas não sabem se lá dentro, inclusive, mesmo tendo segurança armado, se vão estar seguras; traz impacto para o comércio... E impacto no comércio, Toinho, para Campina, não é algo irrelevante. Setenta por cento das pessoas economicamente ativas de Campina Grande atuam na atividade terciária, ou estão na prestação de serviços ou estão no comércio. Então, o mínimo impacto que seja na atividade comercial de Campina Grande é um impacto extremamente significativo, porque, como eu disse, sete em cada dez pessoas de Campina grande ou trabalham prestando serviço ou trabalham em alguma atividade vinculada ao comércio. Então, a cidade vive refém de gangue de marcha ré, a cidade vive refém de um novo tipo de cangaço, a cidade vive refém dessas circunstâncias embora os homens e as mulheres que trabalham nessas forças de segurança se dedicam e se dedicam muito. Aqui não há e eu não seria jamais injusto de subir nessa tribuna para fazer qualquer vedação a quem, muito pelo contrário, dá a cara a bater e vai para o meio da rua, sai de casa, deixa a família e vai para o meio da rua



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

fazer um enfrentamento em que não sabe se vai ter condições reais de fazer um enfrentamento e, se o fizer, não sabe se vai ser resguardado quanto a sua integridade. Porque eu lhe digo de todo coração, Balduino, você que é comerciante, tá exercendo o mandato aqui na Câmara por vocação, mas tem como formação a atividade comercial. Se eu fosse levado a escolher entre um policial e mil bandidos, eu optaria para que o meu policial voltasse para casa são e salvo, sabendo que o Alto Comando estaria dando cobertura para ele fazer o papel dele, para passar uma mensagem. Nós precisamos passar uma mensagem de tolerância zero à criminalidade. Quem quiser ser criminosos seja, em outro lugar. Aqui, não, em Campina, não, na Paraíba, não. Nós não podemos, Rubens ser condescendentes. Nós não temos o direito de ser, enquanto poder público, condescendentes com a criminalidade, deixando que as forças de segurança sejam sucateadas, deixando que as forças de segurança recebam os piores salários, entre aspas salários, as piores remunerações do País. Aqui em Campina, muito embora não seja da nossa competência obrigatória, Gilberto, Damasceno, Jorge, embora não seja da nossa competência obrigatória, nós estamos fazendo investimento para cooperar com a segurança. Atividade de segurança municipal, ela é complementar, mas nós não temos o direito de ficar de braços cruzados, assistindo o que está se passando. Em razão disso, tomamos a decisão de no primeiro ano da nossa gestão convocarmos concurso para dobrar o tamanho da nossa Guarda Municipal e o resultado do teste de aptidão física foi publicado na última semana. Nós vamos mais do que dobrar a Guarda Civil Municipal de Campina Grande. Nós estamos em fase final de aquisição de armamento letal e não letal para municiar a nossa Guarda e dar condições a nossa Guarda de fazer esse enfrentamento e cooperar com as forças de segurança estaduais. Nós estamos adquirindo pistolas calibre .40, nós estamos adquirindo espingardas 12, nós estamos adquirindo coletes, armamentos não letais de choque, viaturas, para dar condições dos nossos homens e das nossas mulheres se somarem a vocês, que fazem a segurança pública, de tal forma que a gente não, Plínio, não fique restrito apenas a atividade de infraestrutura. Que esse é o papel principal do Município: pavimentar rua, iluminar as ruas, garantir segurança. Nós estamos em trabalho avançado para instaurar a mais moderna Central de Monitoramento do Norte-Nordeste. Tive recentemente na cidade de São José dos Campos, onde inclusive Doutor Jean esteve, Secretário de Segurança, a quem eu quero abraçar, tem meu respeito, tenho uma excelente relação com ele, sei que se dependesse só dele ele se somaria aos esforços de garantir mais condições e condições melhores para as nossas forças. Mas nem tudo depende dele. É como eu disse: “Juízo na cabeça para não fazer besteira. Cabeça que não pensa o corpo só leva rasteira.” No caso dele, ele é corpo, ele não é cabeça. No máximo, é pescoço. Então, a responsabilidade precisa ser dada a quem de fato tem responsabilidade. Nós não vamos jamais transferir a culpa ou a responsabilidade, para não usar o termo “culpa”, de quem de fato é responsável. Eu vim, quando Sargento Neto me fez o convite, eu disse a ele que estava com a agenda apertada mas que iria fazer questão de estar aqui presente para manifestar o meu apoio, manifestar a minha solidariedade e, naquilo que puder, cooperar, naquilo que pudermos, nos somar não enquanto Prefeitura. Isso aqui é passageiro, é temporário, tem dia e hora para



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

começar e para acabar. Mas enquanto cidade, foi aqui que eu nasci, foi aqui que eu me criei, foi aqui que eu constituí família, é aqui onde eu trabalho, é aqui onde eu milito na política, foi aqui onde eu me formei, é aqui onde eu vou continuar morando quando deixar, quando concluir esse capítulo importante da minha vida, que é a gestão da cidade. Então, enquanto cidadão, nós precisamos reagir e chamar o feito a ordem enquanto cidade, e dizer um sonoro “Basta”, um “Basta”. Não é possível que em pleno século XXI a gente continue ficando à margem daquilo que é essencial para uma cidade com qualidade de vida, de um Estado com qualidade de vida, porque isso não está restrito apenas a Campina Grande, isso se espalha como uma endemia de Cabedelo a Cachoeira dos Índios, de Princesa Isabel a Catolé do Rocha, nos quatro cantos desse Estado, nós temos dezenas, centenas, como os que nós podemos citar aqui de Campina Grande. E tá aqui a CDL, a Câmara de Dirigentes Lojistas, está aqui a Associação Comercial, que pode e devem sempre levantar a bandeira daquilo que é de interesse comum da cidade, tá aqui a Câmara Municipal. Muito se engana quem acha que a atividade de um Vereador, de um Deputado, é restrita à atividade de Plenário. Muito se engana quem acha que subir à tribuna resume a atividade de um parlamentar, muito pelo contrário. Eles e eu, na condição de gestor, estamos nas ruas todos os dias, e nós somos, isso aqui é uma caixa de ressonância. A Câmara, assim como fez com a duplicação da BR-230, que se uniu com a cidade, com outros setores da sociedade civil e foi à Brasília, assim como em feito com outras pautas, a Câmara, essas instituições, nós precisamos dizer um sonoro “Basta”, porque não dá para todo dia acordar com as notícias, com as manchetes, com os blogs, com os jornais, com os instagrams, com as rádios noticiando mais assaltos, mais arrombamentos, mais ataques da gangue de marcha ré, mais pessoas perdendo seus bens e, o que é mais importante, mais pessoas perdendo suas vidas. Porque eu aprendi que vão-se os anéis e ficam os dedos, mas às vezes, não é muito raro, os dedos também estão indo, Neto, os dedos também estão indo. São pais e mães de família que estão perdendo o direito de voltar para casa, são filhos que estão perdendo o direito de ter uma vida ao lado de seus pais. São amigos, são maridos, são esposas, são namorados, são namoradas, são vidas, são pessoas, não são números. Uma vida importa. Se nós pudermos fazer qualquer coisa para beneficiar uma vida, para poupar uma vida, essa vida importa, essa vida é importante. Por isso, quero parabenizar mais uma vez a Câmara, Vereador Sargento Neto, todos os colegas que estão aqui presentes, os que já estiveram mas por motivo de necessidade precisaram se ausentar, por encamparem, junto com as forças de segurança, junto com os representantes, por encamparem uma vida tão justa, tão necessária, porque esse é um dos pilares da vida em sociedade: saúde, segurança e educação. Sem um dos pés, o tripé tomba; sem uma das pernas, o tripé cai. Embora não seja responsabilidade direta da Câmara, da Prefeitura, da CDL, da Associação Comercial e das demais entidades, essa é uma responsabilidade coletiva nossa, enquanto cidade. Então, contem conosco nesse debate. Eu tenho convicção de que a partir dessa união... Quando as pessoas se juntam, as coisas acontecem. A partir dessa união, desse sentimento de cooperação, eu espero que a gente possa dias melhores a partir de uma mensagem de tolerância zero, Deputado, quanto à criminalidade, Major Fábio... Agradecer também a sua presença e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

reconhecer o trabalho nos dois mandatos no Congresso Nacional que Vossa Excelência desempenhou em torno da PEC 300, da melhoria da vida salarial dos homens e das mulheres que dedicam a vida. Não poderia jamais, perdoe o lapso, de fazer esse reconhecimento a um capítulo importante desse debate. Então, eu tenho certeza, Jorge, que se nós fizermos esse esforço concentrado, nós passarmos uma mensagem clara a todos os governantes, inclusive onde eu me ponho, a todas as pessoas e, sobretudo, aos bandidos, nós vamos poder fazer dias melhores, não com expectativas, mas com ações práticas. Não é possível que há dez, quinze anos, as forças de segurança sejam aliadas do desenvolvimento da Paraíba. Muito obrigado e que Deus vos abençoe. Ele é o autor e consumidor das nossas vidas.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Convidamos agora para o uso da fala o nosso amigo Antônio Andrade.

O SR CONVIDADO ANTÔNIO ANDRADE (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CAMPINA GRANDE): Boa tarde a todos. Apesar de que meu pai dizia que boa tarde só se dizia depois do almoço. Mas, cumprimentando a Mesa, Sargento Neto, a quem já parabeno pela iniciativa de trazer aqui as forças de segurança e a sociedade à Câmara de Vereadores para esse grande debate. E não poderia a Associação Comercial deixar de aqui estar. Sempre foi bandeira daquela Casa. Nos seus noventa e cinco anos, a história de Campina Grande, ou melhor, a história da Associação Comercial nós dizemos que se confunde com os destinos de Campina Grande, dessa cidade. As falas que aqui passaram poderiam muito bem ser resumidas da preocupação coletiva que aqui está: que o sistema de segurança pública é um sistema complexo e que envolve toda a população e a união dessa com os poderes públicos e forças policiais, e não só de forças policiais que depende a iniciativa de segurança pública. E que as instituições representativas desse povo sejam realmente respeitadas nessa composição desse debate, e não só em termos de retórica, de formalidades. Então, nós acreditamos na segurança pública, e que assim seja. Eu acho que algumas falas aqui talvez tenham sido entendidas diferentemente, de que o salário do policial não é importante. Demasiadamente importante. E, quando Edson dizia que tinha nos seus primórdios, lá da sua juventude, respeito e ficava ereto em forma de continência, meu querido, isso ainda hoje, eu tenho... tenho muito orgulho e não tenho procuração de... nenhuma de defender a corporação, a instituição, o militar em si. Mas, eu tenho um profundo respeito e continuo com esse mesmo respeito de quando eu era adolescente. E, quando o querido vereador falou aqui em educação, talvez ele também tenha se equivocado que quando disse que briosos policiais estavam de greve, ele quis dizer, exatamente, aquilo que polícia não estava presente naquilo que poderia estar por conta de força daquilo que foi proibida de fazer, de tirar a hora extra, de fazer aquilo que, né? Não estava lhe competindo. Eu acho que foi uma infelicidade, mas há... há uma interpretação que eu tive nesses dois momentos, tanto do Edson Pereira, de... que ele quis dizer que o salário não era importante, ele quis dizer que a população não via dessa forma, embora que saiba também que é de suma importância porque hoje a gente sabe, independe do problema casual, do problema pontual da Paraíba. Se o ordenamento jurídico não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

andar junto da educação, não vai adiantar. Então, infelizmente, nós dormimos e eu hoje com 67 anos quase, que vou completar agora nesse mês, me sinto responsável e culpado às vezes por ter dormido de touca e não ter percebido que a Constituição de 88 veio sacramentar uma constituição benevolente, uma constituição que só tem direitos. E daí, partiu-se os marcos regulamen... regulatórios que fez com que isso ficasse... permissividade, onde um indivíduo meliante que hoje não pode ser chamado de bandido, quando pratica o mal, tem que ser chamado de “senhor”, tem que ser chamado de suspeito. Essa confusão trouxe, historicamente, isso. Sabemos que temos que cuidar e é isso que eu acho que aqui hoje que temos que fazer, não esquecendo que temos que lutar por essas questões estruturais. A questão... a questão de segurança pública estrutural, é consciência, é cultura, é educação, como bem você falou, Rostand. Mas, é uma educação que tem que andar com o ordenamento jurídico. Então, essa Constituição de 88, acredito que a Câmara de Vereadores, o... o... a Assembleia Legislativa, fazer força junto à Câmara Federal para que as leis brasileiras sejam, realmente, remodeladas para que se tenha uma constituição de direitos e deveres e não só de direitos que é com... que é constrangedor pra o policial ficar lá numa sessão e o marginal sair. Agora, daqui saio o que é que temos que fazer? Eu adianto, a associação comercial vem trabalhando, só um instante por favor, dessa questão da insegurança pública, estamos com um projeto a... desde o ano passado com uma empresa de segurança pública pra aumentar o potencial das câmaras de segurança individualizadas, no Centro da cidade e na periferia dum comércio maior. Então, precisamos, realmente, sair daqui com um propósito de juntar as indicações de sugestões na prática para ter uma demanda futura, pra que nós não fiquemos só na retórica de audiência pública... audiência pública. Então, temos que ir pra prática e a associação comercial, com toda certeza, as nossas instituições representativas do poder civil está junto desta Casa, está junto do Poder Público e parabéns à brilhosa polícia, que apesar de todas as adversidades, tem se mostrado a... modelo do Brasil. Então, nós não perdemos respeito pela Polícia Militar, o que precisamos é que temos que resgatar para que, realmente, se faça segurança pública com a educação e ela volte a ter a sua brilhosa Polícia Militar, o respeito para com todo... que o cidadão comece a ter respeito pra ela. Então, estamos juntos, e a associação comercial se... se solidariza e está à disposição. Muito obrigado!

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Passo agora para o secretário para registro de presença.

O SR SECRETÁRIO PASTOR LUCIANO BRENO: É... eu gostaria que Ribamar colocasse, por favor, a imagem e eu queria chamar a atenção de todos os senhores, autoridade, nesse instante. É... Presidente Sargento Neto, ontem, coincidentemente eu fui abastecer o carro e um jovem caiu no choro, literalmente, um pai de família porque comprou a moto financiada pra trabalhar, tá devendo e, nas Malvinas foi roubado, levaram a moto dele e agora, ele tá desesperado porque vai ter que pagar transporte público, vai ter que pagar o financiamento, sem usar a moto. Então, faço um apelo aí às autoridades que estão aqui pra gente puder dar uma resposta urgente a esse cidadão. Muito obrigado!



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Ok! Só informando que nós teremos ainda é... com a fala agora, o nosso amigo Carlos Botelho, em seguida, teremos Osório e Giovani, Doutor Olímpio, Rubens e, para finalizar, é... o Coronel Jorge irá passar alguns gráficos aí, né? Pra mostrar aí pra audiência pública pra todos que estão nos acompanhando, eu não sei se o Coronel Francimar deseja usar a fala ou a... a Vereadora Fátima, mas se desejarem, podem avisar aí, que a gente faz o registro. Com a palavra agora, Carlos Botelho.

O SR CONVIDADO CARLOS BOTELHO: Boa tarde a todos, que saudar à Mesa em nome do Vereador Sargento Neto, pela brilhante... empenho e tava discutindo aqui do meu amigo e vereador competente e atuante, Vereador Luciano Breno, à toda a corporação que tá na mesa, parabênz, são heróis de todo o dia tá enfrentando, de fato, essa guerrilha, né? E a todos que tão no Plenário e aqui conosco na sessão, quero agradecer em nome do nosso amigo Andrade, da Associação Comercial que, de fato, tanto falamos aqui, em sinergia, em darmos as mãos que é dessa maneira que consigamos enfrentar e furar esse bloqueio de um anti-governo. Em relação à discussão da segurança da nossa cidade e do nosso estado que nós temos que falar, eu não falo só de Campina, mas eu falo de nosso estado, né? Há dez anos que estamos em discussão com o governo e há oito anos, mais ou menos, tivemos na granja com todas as entidades, né? E o governo é péssimo, eu queria que a maioria dos gestores, no início, não só na didática de uma escola, mas botasse o balcão atrás... a barriga atrás de um balcão pra poder saber, de fato, como é ganhar o pão. Como é trabalhar, como é ter um empenho, como é gerar uma receita. E, de fato, são péssimos em venda que não entendem as dores do que o comércio está passando. O comércio vem sofrendo e vem sangrando nos últimos anos e o prometido do governo em relação ao efetivo, em relação à Câmaras e o comprometimento, de fato, que aconteceu, tudo falso! Então, não temos mais do que esperar do governo, tivemos que tomar... a iniciativa privada teve que tomar uma atitude em relação a buscar a segurança privada. Agora, pagamos impostos em dias pra poder termos... tá tendo aqui algo que não existe. Então, infelizmente, esse é um momento que precisamos dar as mãos, junto com a polícia, sou solidário, sempre acompanho, estamos juntos em discussão, sei das dores da polícia e, infelizmente, o governo não olha. A CDL, em si, vem empenhando, buscando cada vez mais o entendimento, junto ao governo, ofício não interessa mais mandar, não temos retorno, Sargento Neto, não temos retorno! Então, temos que dar as mãos aqui, sair daqui com um objetivo, conforme Andrade falou, pra que possamos ter um filtro e seguir uma jornada de atitudes e objetivos pra podermos tá trazendo. Eu não quero amanhã ter o meu filho, nem o seu, nem o meu neto não voltando pra casa, precisamos agora a ter atitude, dar as mãos à polícia, entendeu? A iniciativa privada e sim, atitude! Ela é nossa! Não do governo mais. Agradeço

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Convido agora para o uso da palavra, o Vereador Rubens, em seguida, o Vereador Eumani... (falas simultâneas) o senhor é o último dos vereadores. É porque a gente tá intercalando vereador e o pessoal do Plenário.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Eu queria requerer a Vossa Excelência que é... garantisse a minha fala até o final da sessão.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Com certeza, terá a sua fala garantida.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Senhor Presidente, serei de fato, procurarei ser breve. A gente sabe da responsabilidade ou a falta dela do Governador do Estado da Paraíba, pelo menos, para avaliar o próprio significado do termo, da função que talvez fosse, de fato, aquele agente público que deveria governar as dores dos nossos munícipes, dos nossos paraibanos. Pelo que a gente vê nas ruas e em Campina Grande, de fato, é um governo que não pode ser caracterizado nessa essência e aí, não é uma fala meramente política, mas é um termo adequado aos fatos, temos um desgoverno do atual Governador João Azevedo porque, sequer, consegue governar as dores do nosso povo, as dores estão desgovernadas por isso que temos um desgovernador sentado ali no palácio, em João Pessoa num desgoverno de continuidade quando no desgoverno recente o próprio representante do Executivo foi o alvo das operações policiais e judiciais e hoje conhece o peso das algemas e já viu o sol nascer quadrado. Vale o registro, especialmente, quando se fala na segurança pública aqui em Campina Grande, eu fui, enquanto estava vinculado ao Município nos idos de 2013, o ponto focal do programa do Governo Federal, “O CRAC é possível vencer” e, naquele tempo, Campina Grande não possuía as características do programa pra fazer alguns tipos de informação, dentro do sistema no sentido de fazer um referenciamento naquilo que a gente tinha como base móvel de videomonitoramento e também com os seus equipamentos, em anexo. Naquele tempo, a nossa pretensão seria vinculá-los à guarda municipal, mas Campina não tinha porte necessário e, mesmo que, numa atuação do município, enquanto ponto focal, fizemos a destinação dessa base móvel de videomonitoramento que é semelhante a essa que o nobre Ribamar está apresentando para o Governo do Estado, através da Secretaria da Segurança Pública, destinado à Polícia Militar. E, pasmem, nobres amigos vereadores, que essa base de videomonitoramento quase como que se fosse uma pequena estação de captação de imagens e todos os equipamentos correlatos de câmeras, de asperjadores de pimenta, de armas de condutividade elétrica, da capacitação operacional, Campina foi contemplada. E, já encerrando, Senhor Presidente, pra comunicar que Campina Grande recebeu a base, a base móvel de videomonitoramento chegou na nossa cidade. O Governo Federal encaminhou essa base no ano de 2014, estamos no ano de 2021 e essa base não foi posta em atividade um dia sequer. Passou ali, no Batalhão da PM, cinco/seis anos parada, abandonada, um equipamento do Governo Federal. E, da última informação que eu tive, falavam em traves burocráticos de 2014 para agora, essa base foi encaminhada pra João Pessoa, não se sabe o destino efetivo, mas isso mostra a falta de prioridade do desgoverno estadual com a cidade de Campina Grande e com a nossa segurança pública. Havia uma pretensão nossa de tentar dialogar com a segurança pública, no sentido de quem sabe pactuar com o município. E, agora com o aumento do efetivo da guarda municipal, em concurso público em andamento, quem sabe, esse equipamento pudesse ser destinado para o apoio dos operadores da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

guarda municipal. Mas, isso não é possível porque, muito embora, o equipamento, o micro-ônibus e os outros correlatos à pactuação tivessem chegado, desde 2014, foram abandonados pela segurança pública e ali estavam alocados, empoeirados, completamente, quem sabe até depenados, naquilo que tinham de estrutura, no Batalhão da Polícia Militar e essa é, de fato, uma denúncia muito séria porque comprova que, talvez, alguns tantos empresários, por ventura, deveriam ali ter sido protegidos pelo estado, se esses equipamentos estivessem nas ruas, que havia ali uma pré-disposição de fazer o referenciamento da cidade com a identificação de certas condutas criminosas. Então, fica... pra finalizar o nosso momento, apenas esse carimbo, apenas o carimbo de reconhecer, quem sabe, um certo título de reconhecimento público ao desgoverno que nós temos, porque não consegue governar as dores dos paraibanos, muito menos, as dores nossas, dos campinenses. Mas, cremos que esse modelo já conta com os seus últimos dias de atuação no Estado da Paraíba. Obrigado, Senhor Presidente!

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Convidamos agora o Sargento Eumani, em seguida, o Doutor Olímpio, depois Osório e, finalizando, Giovani e nos... na última fala, será do Coronel Jorge e também do Coronel Rolim.

O SR CONVIDADO SARGENTO EUMANI: Se... Boa tarde, Senhor Presidente, demais que compõem essa Mesa, demais autoridades, em nome da minha esposa, que está me acompanhando, professora da APAE, essa instituição muito importante pra Campina Grande e, porque não dizer pra os demais municípios, porque sou ver... estou vereador de Massaranduba, onde essa instituição, ela tem sido frequentemente atacada por vândalos. Ali também, eu tenho uma filha com Síndrome de Down que estuda naquela escola. Companheiros, eu queria dizer aqui que a situação hoje da polícia não é fácil, é caótica. O efetivo muito pequeno... muito pequeno e não é culpa dos nossos comandantes, não! É culpa, pra eu não ser injusto, que eu vou culpar só esse governador que aí está no poder, não! Eu vou culpar o início, o ex-governador Ricardo Coutinho que praticamente aniquilou a polícia. E, juntamente com esse que está aí que é o pior governador que a Paraíba já teve, é o pior governador que a Paraíba já teve. O policial, ao ser reformado, como eu estou reformado, quando vai pra inatividade, ficar ao lado da sua família, perde quase 50% do seu salário, muitos companheiros não podem sair da polícia, estão adidos. Companheiros já com a idade avançada não podem sair, porque, se sair, Sargento Neto, finda passando fome. A verdade é essa! Então, é um governo socialista em que ele não pensa na polícia, o governo socialista não gosta de polícia! E, nem tampouco, ver a sociedade. Então, espero que o ano que vem podemos mudar esse governo que aí está massacrando a polícia. Não é fácil um policial, na sua fol... na sua hora folga, tirar um extra, há seis horas, a cem reais a hora. Qual é a pessoa, qual é o policial ou qualquer... nem os flanelinhas, como já foi dito aqui, querem ganhar isso. Uma hora por seis reais! Quem é que quer, lá dentro de uma viatura, 24 horas pra ganhar seis reais? Então, é isso, mais uma vez, vou reiterar, dizendo que a Paraíba hoje, nos últimos anos tem o pior governador do Estado da Paraíba. Muito obrigado!

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Convido agora para o uso da fala, Doutor Olímpio.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, já cumprimento Vossa Excelência pela oportunidade dessa brilhante Sessão Especial, Audiência Pública que acredito, cumprimento os companheiros do sistema de segurança pública do Estado da Paraíba, cumprimentando a todos, na figura do Coronel Rolim, satisfação, cumprimento a sociedade civil organizada, representada aqui pelo CDL, pela Associação Comercial. Meus amigos, eu estou vereador, mas sou Delegado de Polícia Civil de Carreira e ingressei na Polícia Civil há 33 anos. E, quando eu ingressei na Polícia Civil, nós já esperávamos dias melhores. O fato é que, antes de finalizar, o Governo que abriu o concurso e que eu tive a oportunidade de passar no concurso, esse mesmo governo, ao sair do governo, já deixou 5 meses atrasado. Se não fosse o meu pai, que vende... vendia ovos na feira, na época, que me sustentasse, eu teria passado sérias necessidades. Isso somente pra que a gente possa é... colocar o debate dentro daquilo que a nossa realidade enquanto policial. Na verdade, na verdade... na verdade, nunca houve nesse estado um governo que desse o valor, o reconhecimento que a polícia precisa. Nunca! Eu já passei tempo de ter que fazer empréstimo para receber o meu salário, vocês se recordam disso? Já fiz um tempo de trabalhar 30 dias no Parque do Povo sem receber um hora de... um... um tostão de hora extra. E, fiz isso, durante 5 anos que fui Superintendente de Polícia de Campina Grande. Então, eu sei que o momento é de dificuldade para todos nós, nós precisamos que os nossos direitos sejam reconhecidos e vocês têm a minha solidariedade, até mesmo porque eu estou no mesmo barco, eu já era pra estar aposentado. Tem colegas meus que estão com 40 anos de serviço e ainda estão tirando plantão, mesmo saindo de um câncer, mesmo saindo de uma doença é... cardíaca. Então, a situação não é fácil e não é produtiva, você manter um homem velho, doente, na obrigação de trabalhar. Mas, falamos muito aqui de problemas, dificuldades e as saídas? O que fazer? O que é que a gente tem a esperar? O que é que a gente pode propor. Eu tava ali anotando cada uma das situações, eu entendo que uma luta que todas as polícias do Brasil poderiam levantar essa bandeira, seria de um Fundo Nacional de Segurança Pública. Assim como existe o FUNDEB que estabelece um... um piso salarial, mesmo que fosse regional, mesmo que fosse regional. O que não pode, é você na Paraíba, receber o salário e o seu vizinho aqui no estado de Pernambuco receber o dobro do que você recebe na Paraíba, combatendo a mesma criminalidade. Isso é um ponto básico da discussão de como melhorar a segurança pública de um país. O Fundo Nacional de Segurança Pública para complementar salários dos estados e com o piso. Pelo menos, regional. Quando a gente fala da criminalidade violenta e aí, sei que o ambiente é totalmente favorável ao Presidente da República, mas eu sou forçado a falar a verdade, ele está devendo para todos nós. Nós apoiamos, levantamos a bandeira, mas nós não podemos ter o espírito de vira-lata de achar que tá tudo muito bom somente porque o camarada gosta da gente, somente porque tece elogios à nossa atividade, só porque fala aquilo que nós gostamos de ouvir. Chegou a hora do presidente, por exemplo, pensar em implantar uma política no Brasil do Direito Penal do Inimigo. Günter Jakobs é um alemão que desenvolveu essa teoria que as pessoas o chamavam de louco até o episódio de 11 de setembro lá nos Estados Unidos. O prefeito falou aqui mais de meia hora e eu não vi essa sineta tocar uma vez só e eu estou na minha Casa, mesmo respeitando



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

o tempo que tem deliberado, mas eu estou tratando de uma pauta importante e estou aqui tentando agregar valor ao debate, trazer não só problemas, críticas, mas trazendo caminhos que a gente possa, pelo menos refletir sobre isso. O que é o Direito Penal do Inimigo? A criminalidade comum é criminalidade comum, mas essas facções que hoje dividiram o estado não só... o território, não só de Campina, mas da Paraíba e do Brasil que está ali visível, você chega, não há qualquer timidez, está marcado nas paredes, em algumas comunidades, com o estatuto. Jakobs diz que esse tipo de criminalidade tem que ser... tem que ser enfrentada como você enfrenta um estado inimigo. É um estado inimigo que há dentro do outro estado e que não pode se valer daquela bondosa constituição de 1988 pra que você tudo o que for investigar, ter que contar com a complacência e com a benevolência de um juiz e de um promotor. Vá lá nos Estados Unidos hoje e fale no telefone, simplesmente. Eu assisti um filme terrorista, você tá grampeado, uma hora em que você fala isso em uma rede social, em algum telefone, você automaticamente é grampeado. Eu tive o meu carro roubado nesta cidade, a minha esposa estava com o meu carro, em menos de 24 horas, o ladrão telefonou pra mim tentando negociar a devolução do carro. Eu disse: “Eu não negocio com bandido, eu vou lhe prender!” Ele deu uma risada. Telefone meu, ele já tinha, o dele, eu não tinha, porque era confidencial, falei com a inteligência, a inteligência disse: “O senhor faz o seguinte, senhor pede a quebra do seu sigilo telefônico, a operadora era obrigada a dar.” Liguei para a operadora, a operadora disse: “Num pode.” Liguei para a Anatel, a Anatel anotou meia hora o que eu tinha para dizer e disse: “Daqui a trinta dias, a gente lhe dá uma resposta.” Esse é o Estado Democrático de Direito que nós estamos vivendo. Aí você chama a polícia para cobrar da polícia, isso é tão prático e tão eficiente como você fazer um suco de laranja, ao invés de apertar a laranja, você apertar o copo. Precisa mudar esse estado de coisa! Eu sou do tempo que a polícia que eu trabalhei, a gente trabalhava para prender, hoje, a gente trabalha para soltar. Eu tenho sentenças... eu tenho sentenças, nos meus arquivos, de magistrado dizer, a “liberdade é a regra, a prisão é a exceção, só se deve manter preso, aquele a quem a lei não permite se liberar”. E como é que isso foi construído? A partir de 88, Andrade, você tem razão e aperfeiçoado, em governos complacentes com bandidos, de modo que hoje, para você prender um bandido, é a coisa mais difícil que você pode enfrentar na sua vida. E. manter preso, ainda... mais difícil ainda porque, na incompetência de se manter preso e de se criar vagas para prender mais, é melhor estar na rua. Então, o buraco é mais embaixo, continuemos sim cobrando condições de trabalho, dignidade para trabalhar mas, sem um minuto, tergiversar nessa nossa missão de dizer: “Êpa! Cobre só de polícia não!” Quem fala de greve branca da polícia, eu convido: “Vamos hoje de noite ao plantão da central de polícia? Vamos daqui a pouco no COP?” Não é honesto você fazer esse tipo de cobrança e esse tipo de cobrança, por melhor que possa soar para o ouvido de quem tá lá fora, para nós, soa como uma tremenda injustiça e os senhores têm a minha solidariedade. O meu muito obrigado, Senhor Presidente!

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Vamos agora para o uso da fala, o Senhor Osório.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO OSÓRIO (AGENTE SOCIOEDUCATIVO): É... boa tarde a todos e a todas, quero agradecer aqui a o Vereador Sargento Neto pela oportunidade e, em nome do qual, eu cumprimento todas as autoridades aqui presentes e me apresentar, dizer que eu sou agente socioeducativo do sistema socioeducativo da Paraíba, venho aqui, em nome de todos os militantes da socioeducação da Paraíba, quicá do Brasil que aqui encontra uma ressonância à voz pra gente poder expor nossas dificuldades e na Paraíba, em especial. É... o sistema socioeducativo, no geral, aqui na Paraíba é bastante, ao ponto de nós falarmos aqui em toda essa audiência é... e só foi citado uma vez o agente socioeducativo, dentro da esteira da segurança pública, foi... fui contemplado pelo Major Fábio quando ele nos fez referência. Então, para vocês terem uma ideia, o tanto que nós somos marginalizados, é... o sistema socioeducativo... o sistema socioeducativo, ele cuida, por assim dizer, nosso público alvo, são os jovens infratores, adolescentes e jovens é... que hoje são aliciados, né? Todos nós sabemos, pelo crime organizado, pelas facções, etc e lá nós cuidamos, nós tratamos deles é... é... no cumprimento das medidas socioeducativas. Então, nesse sentido, quem seria nós, agentes socioeducativos? Dentro de toda essa esteira, dentro de todo esse... esse arcabouço da segurança pública. Aí aqui, eu quero trazer uma fala do Ministro é... Nunes Marques do STF quando ele diz que o agente socioeducativo é o agente penitenciário de menor. É uma fala do Ministro Nunes Marques é... num voto que ele deu à ADI 5664, tratando sobre algumas questões é... do sistema socioeducativo do Espírito Santo. Enfim, e também quero trazer aqui uma mensagem das dificuldades que nós enfrentamos no dia a dia do nosso trabalho. Não é diferente dos demais aqui que aí eu me sinto contemplado com todas as falas, de todos os atores aqui. É... que fazem parte da segurança pública. É... as nossas dificuldades num grau de reconhecimento e condições de trabalho que vai de excelente a péssimo, a gente tá pra ficar bom, tem que melhorar muito. Então, é uma degradação nas condições de trabalho, com a falta de um PCCR digno pra nós podermos é... trabalhar com motivação, como foi dito aqui antes. Só pra concluir, Presidente, aí... eu quero também trazer uma... um adágio aqui, uma frase que é atribuída a o filósofo-matemático Pitágoras, a frase diz o seguinte: “Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos.” Então, segurança pública é uma extensão da educação, em outros termos. Isso é segurança pública. Uma extensão da educação em outros termos. Então, a gente faz parte de todo um processo social em que a nossa grande luta e o nosso grande objetivo é trazer a harmonia pra sociedade. Então, a segurança pública é isso, em especial, nós, agentes socioeducativos. Então, precisamos de valorização, reconhecimento e condições de trabalho e é isso que a gente exige é... dignidade das autoridades que podem corrigir esse... esse curso dentro do nosso sistema socioeducativo. Mas uma vez, obrigado pela oportunidade é... Sargento Neto e agradecer a todos aqui é... que eu me sinto bastante contemplado pela fala. Muito obrigado!

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Obrigado! É... pra finalizar as falas, né? Antes do... dos comandantes, é... o Cabo Giovani. Já adiantando, né? Que tudo o que foi debatido aqui, todas as ideias, né? Tudo o que foi explanado aqui pelos nossos pares, nós iremos enviar pra o Secretário de Segurança Pública, o Comandante Geral, o Governador e também, o Ministério da Defesa, né?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Serão aí tudo detalhado, o que foi definido, né? As indagações, os questionamentos, as reivindicações, nós iremos protocolar a cada um desses que eu citei. Com a palavra, Giovani.

O SR CONVIDADO CABO GIOVANI: Boa tarde! Eu gostaria, na pessoa do Sargento Neto, cumprimentar toda a mesa e às autoridades aqui presentes, bem como a sociedade civil que aqui se encontra representada. Ah... eu escutei com atentamente todas as falas e eu percebi falas bastante interessantes. A... Sargento Neto foi muito feliz na sua... o Deputado Pedro Cunha Lima também, o Prefeito Bruno, mas eu percebi que a gente fica orbitando em volta do cerne do problema. A... equipamento, armamento, viatura, câmara de vigilância, tudo isso é muito importante pra a segurança pública, sim, é importante. Mas, como disse o Sargento Neto na sua fala, logo no início, e a ponta da lança? Esse material, esse equipamento, ele não se auto-opera, ele é preciso que se... é preciso que ele seja operado por alguém. E como é que tá a cabeça desse alguém que vai operar tudo isso? Como é que esse alguém se sente diante da realidade que tá posta diante dele? Como é que o policial sai de casa, se sente, sem saber se sua família tá morando num lugar seguro, numa comunidade, ou deixou numa comunidade onde a criminalidade que ele combate lá tá inserida? Como é que ele se sente? Como é que fica a cabeça dele quando as contas chegam no final do mês e ele pensa como é que vai fazer pra pagar, porque o salário que ele recebe é um salário que... defasado, cujo o aumento que é dado, sequer cobre as perdas inflacionárias. Esse é o grande problema! Que é que a gente tem feito pra acabar com isso? Eu penso e acredito piamente, como policial militar, como agente de segurança pública, que uma palavra, resolve tudo isso: valorização! E essa valorização passa por um salário decente, essa valorização passa pela sensação de pertencimento que o policial militar tem que ter com a instituição da qual ele faz parte. E isso, eu percebo nesses longos 15 anos de polícia que é algo com o qual a polícia militar nos preocupa, infelizmente. A gente vê na iniciativa privada que o gestor da iniciativa privada, ele tá preocupado com a va... com... com essa sensação de pertencimento que o seu cooperador tem, porque ele sabe que essa valorização vai levar à motivação e essa motivação, por consequência vai levar ao atingimento de excelentes resultados. Os resultados que nós, infelizmente, malfadamos na segurança pública do Estado da Paraíba decorre, invariavelmente e diretamente dessa sensação de desvalorização que o policial sente, não como pessoa, porque ele sabe se reconhecer, ele sabe que ele é importante. A... os teóricos ant... alguns teóricos do... do... da ciência política, eles gostam de falar da sociedade como uma trama, eles falam... eles falam do tecido social. Esse tecido social, ele tem um fio que une, que o agrega e esse fio, no meu entendimento, passa pela polícia militar e as manifestações do... do início desse ano, dão testemunho disso. Bastou uma polícia não colocar o extra, pra que os efeitos maléficos da ausência dela na rua, fossem sentido por todos. E, inclusive, pelos próprios policiais militares, porque os policiais militares também compõem a sociedade paraibana, eles vêm dela, eles são parte dela. Então, falar de sociedade, falar de segurança pública sem tratar primeiro daqueles que empurram, que embolam essa roda, é fugir do cerne do problema, é não considerar o cerne do problema. Segurança pública passa primeiro, no meu entendimento, pela valorização daqueles que fazem segurança pública, porque o equipamento,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

por melhor que seja, ele vai tá lá, mas ele não resolve. Ninguém obriga um policial entrar numa viatura e patrulhar, ninguém obriga. Ele pode assumir o serviço dele e entrar debaixo de uma árvore e ficar lá e o policiamento ostensivo findar sendo comprometido, mas ele vai tá lá. Agora, um policial valorizado, ele vai ter satisfação, ele vai ter prazer de fazer aquilo que ele escolheu fazer como sacerdócio. Pra concluir, Senhor Presidente. Então, não há como fugir dessas coisas que eu aqui coloquei. No dia em que nós, enquanto sociedade e, principalmente, aqueles que têm o poder de decidir o destino de mais de 10 mil homens e mulheres que fazem a brilhosa polícia militar, não entenderem que não é com prazer e com satisfação que se diz um não a uma pauta importante, a uma instituição tão importante quanto a polícia militar, que vai resolver o problema, a gente não vai sair dessa realidade, infelizmente, tá certo? Então, agradeço a oportunidade de fala, quero parabenizar, mais uma vez a essa... a essa Augusta Casa, na pessoa do Sargento Neto, pela excelente iniciativa de num momento tão ímpar, tão oportuno, abrir um debate pra um assunto que nos é tão caro, quanto segurança pública pra melhorar a vida de todos nós, tá certo? Muito obrigado! Tenham um bom dia ou... boa tarde!

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Parabéns pela sua fala. Convido agora o Comandante... subcomandante do CPR1, o Coronel Cunha Rolim.

O SR CONVIDADO CORONEL CUNHA ROLIM: Vou pedir permissão para tirar a máscara, eu fico melhor de máscara, mas para falar melhor, eu vou tirar a máscara, viu? Eu acho que todos nós ficamos melhor de máscara. Eu não gosto de dar boa tarde, com saudade do almoço, viu Vereador Sargento Neto? Mas, o meu boa tarde a todos que estão aqui presentes, o meu boa tarde especial aos que ficaram, aos que ficaram que agora a pouco, essa Câmara estava cheia, no começo, né? Viemos aqui pra debater eu acho que segurança pública em todos os seus aspectos, né? Tudo o que foi aqui tratado, desde questões salariais a outras questões, tudo está veiculado à segurança pública. Mas, eu esperava que os que começaram participando, ficassem até o final, né? Porque a gente tem aquele momento, tem os que cobram tem os que criticam, tem os que elogiam, tudo faz parte, mas todos esses precisam das devidas respostas, precisam ouvir o outro lado, né? E no momento que você sai do ambiente, né? Isso deixa de acontecer. Eu sou o Coronel Eneas da Cunha Rolim Neto, estou subcomandante regional, né? O... o Coronel Arilson Valério é o comandante... está comandante e tava certo pra vir hoje pra cá, mas de última hora, ele teve que participar de uma reunião com a cúpula da segurança pública, reuniões de planejamento e eu fui designado pra vir aqui com Jorge. Talvez, não esteja preparado em tudo pra... pra responder questionamentos. Mas, das nossas vivências, e das informações catalogadas, nós vamos procurar tratar aqui com os senhores e senhoras. É... eu quero fazer já uma... uma lamentação, uma crítica construtiva, Vereador Sargento Neto, sei que não foi culpa sua, mas no momento que nós vamos debater segurança pública, diante da Câmara Municipal, diante das autoridades políticas constituídas, diante das representações da sociedade, meus queridos, nós precisamos ter aqui presente todos os representantes das forças de segurança pública, todas aquelas pessoas que fazem parte do tratamento do problema, dos problemas de segurança



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pública. Eu me refiro à Polícia Civil que é quem recebe as ocorrências nossas, à Polícia Rodoviária Federal, da Polícia Federal, da representação da justiça, da representação do Ministério Público que é quem denuncia, da Justiça que condena ou absolve e do sistema penitenciário, da polícia penal que é quem vai tratar aquele indivíduo que foi condenado pela justiça que passou por todo esse... esse processo. E aqui, eu só vejo a guarda municipal do nosso lado, né? Que faz parte também, numa pequena parcela, faz parte desse tratamento, mas não menos importante, né? São muito mais importante, fiquei feliz quando o Prefeito Bruno anunciou a dobra do efetivo da guarda municipal. Há muitos serviços aí que a sociedade cobra da Polícia Militar que a gente responda por aquilo e não é atribuição nossa, mas eu fico feliz quando o prefeito traz essa notícia de melhorar o efetivo. Agora, coloquei o carro na frente dos bois um pouco, eu quero fazer uma saudação especial, não vou fugir da saudação ao Sargento Neto. O Sargento Neto foi alçado à condição de política... de político, mas nunca arredou o pé da sua situação de membro da segurança pública, é um camarada que é sempre preocupado com as questões de segurança pública, não é só de agora, desde a época que ele era um combativo policial militar, ele tá hoje na condição... está na condição de vereador, mas ele é polícia 24 horas, continua sendo polícia e nós temos muita confiança no seu trabalho. O seu trabalho aqui na Câmara, como vereador, tem dado um contributo muito forte pra segurança pública, porque ele se preocupa, ele entra em contato, ele cobra, ele sugere, ele critica também, às vezes, mas não esquece jamais o seu lado de policial militar. Ele tem o devido conhecimento para saber do que está falando. Quero saudar também o Cabo Gilberto, Deputado Cabo Gilberto, da nossa Polícia Militar. Quero saudar também o amigo Antônio Nunes, que é dos quadros da Polícia Civil, mas eu o conheci nas reuniões do Conselho de Segurança Pública. Antônio Nunes nunca deixou de comparecer às reuniões do Conselho de Segurança Pública, mesmo na pandemia. Na pandemia, nós tivemos uma evasão grande, né? O Presidente Anchieta Bernardino, que conduz o Conselho sempre reclamando daquelas pessoas que deixaram de comparecer, mas o Antônio Nunes é um que nunca falta às reuniões, mesmo as reuniões online, né? Está ali presente, anotando. O Conselho de Segurança Pública nunca deixou de se preocupar com as questões que afligem Campina Grande, todas aquelas questões e as que se apresentam com maior preocupação para Campina Grande. Então, o Conselho existe e continua funcionando. Quero saudar o Major Fábio. Fazia tempo que o tinha visto. A última vez que o vi ele tava sem máscara. Hoje, quando o vi, depois de tanto tempo, não o conheci mais, né? Mas depois descobri que era ele. Na pessoa do Professor Antônio Andrade, eu quero saudar a toda a representação da sociedade civil de Campina Grande. Quero saudar também o que falou por último aqui, Cabo Geovane, Cabo Geovane. Ainda se encontra? Sim, Cabo Geovane. Em nome dele, eu quero saudar a todos os praças que estiveram aqui, também, mesmo vindo de outras regiões, outras áreas, mas que vieram aqui também contribuir de alguma forma com suas falas. E nós, policiais militares que estamos participando, eu saúdo a Polícia Militar, na pessoa do Tenente-Coronel Jorge, que é o oficial responsável pela parte de estatística do Comando de Policiamento Regional I. o Comando de Policiamento Regional I é uma grande área, é o comando dos comandos de batalhões, né? Nós perdemos,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

agora, uma parte da nossa área, nós tínhamos cento e quatro cidades, não é isso, Jorge? Hoje, estamos com sessenta e nove, porque foi criado o CPR III, abrangendo a maior parte do Brejo, e tem como Comandante o Coronel Galvão. Então, Campina Grande, o compartimento da Borborema, nós ficamos com sessenta e nove cidades. Diminuiu um pouco a responsabilidade, mas eu digo aos Senhores que a maior parte dos problemas ainda ficou no CPR I. Campina Grande, por ser a segunda maior cidade do Estado, um grande polo de desenvolvimento, né? O desenvolvimento, Senhores, é o principal atrativo da realidade, a criminalidade não vai para onde tem pobreza, não, que da pobreza ele já tá tentando fugir. Ele vai buscar aqueles polos de maior desenvolvimento. Como Campina Grande é uma grande região, uma cidade polo, que polariza até os Estados vizinhos, Pernambuco e Rio Grande do Norte, muita coisa vem para cá. Tanto o comércio atrai como também saúde, a educação, e junto disso vem também os problemas de segurança pública a se avolumar aquilo que já é da própria casa. Senhores. No ano de 2021... A gente sempre trabalha dando uma olhadinha no retrovisor para procurar melhorar. No ano de 2021, a polícia Militar, a Polícia Militar, na área do CPR I, recebeu quarenta e duas mil setecentos e quarenta e duas chamadas no SIOP. Dessas, dessa quantidade aí, vinte e três mil setecentas e quarenta chamadas foram só na área de Campina Grande, na URBE de Campina Grande, das quase três mil seiscentos e oitenta e seis foram finalizadas na Delegacia. Ou seja, desse total de vinte e três mil setecentas e quarenta, três mil seiscentos e oitenta e seis geram ocorrências, foram parar na Delegacia, foi feito o Boletim de Ocorrência e foram transformadas em TCO, em inquérito ou em flagrante. Os crimes contra a vida têm sido alvo de uma luta muito forte da Segurança Pública no Brasil, né? Os CVLIs, ou seja, os homicídios, os homicídios têm sido a principal preocupação de todas as polícias do Brasil e do mundo. E em Campina Grande nós temos a cada ano apresentado excelentes resultados. Chega-se um momento que fica difícil você reduzir essa criminalidade diante de uma URBE tão Grande e com tantos problemas, e problemas sociais em sua maioria, onde o homicídio tem o seu nascedouro. Mas mesmo assim, nós operamos, daqui a pouco o Coronel Jorge vai fazer uma explicação mais detalhada e os senhores vão ver que nós operamos uma pequena redução ainda em 2021. E trabalhamos diariamente para que esses números continuem sendo reduzidos para que a criminalidade não avance. Em 2021, a Polícia Militar realizou além do seu trabalho normal, além do seu patrulhamento normal, além das suas modalidades de policiamento normal, Sargento Neto, nós realizamos trezentas e cinquenta e duas operações. São operações que a Polícia Militar tem em seu planejamento, como a Operação Cidade Segura, Operação Nômade, Operação Impacto, Malhas da Lei. São várias operações. Somando todas, foram realizadas trezentas e cinquenta e duas operações, mas isso não é um número definitivo, porque infelizmente nós não temos aqui a presença da Polícia Civil, da Polícia Federal, da Rodoviária Federal, que também têm as operações deles, que eles atuam também de forma isolada e realizam as operações. Com certeza a nossa área teve um número bem maior de operações, e tudo isso é justamente por um freio na criminalidade. São ações proativas da Polícia Militar e das outras instituições, mas infelizmente eu só tenho aqui o nosso número. Falou-se aqui nas ações da Gangue da Marcha Ré. Eu chaguei para trabalhar em



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Campina Grande, Senhores, no final de 2017. Eu fui o primeiro Comandante, Comandante instalador do 10º Batalhão de Campina Grande. E era a preocupação zero das autoridades de Segurança, não era nem a um, era a zero, era maior que a um, a maior preocupação de todas era conter essa famigerada Gangue da Marcha Ré. e foi criada a Operação Madrugão. Campina Grande, além do policiamento normal, de rádio patrulha, que já vem durante o dia e entra pela noite, Professor Andrade, nós temos também a Operação Madrugão, onde todo dia equipes do policiamento especializado, que é um policiamento que tem um poder de fogo maior, que tem um treinamento melhor e até viaturas mais possantes, estão se revezando de segunda a domingo para conter essa quadrilha. E de lá para cá, desde o seu surgimento às últimas atuações, nós tivemos...nós podemos dizer que de 2019 a 2022... em 2019, nós tivemos... 2020, desculpem... de 2020 a 2022. Em 2020, nós tivemos duas ações da gangue da marcha-ré e, nas duas ações, Gilberto, os meliantes foram presos em flagrante. Em 2021, nós não tivemos nenhuma ação dessa famigerada gangue da marcha-ré, em Campina Grande. Em 2022, nós tivemos duas ações... duas ações, infelizmente. Explosões de banco de 2019 a 2021, nós tivemos zero acontecimento, já agora, em 2022, nós tivemos uma ação criminosa na cidade de Picuí que é uma criminalidade oportunista, não é uma coisa que acontece no... no dia a dia é uma crimina... uma criminalidade oportunista, né? Mas nós tivemos aí, num passado o próximo, nós tivemos quadrilhas de estouro a banco que foram de debeladas que entraram em confronto e os meliantes tombaram mortos, não é? E foram resultados excelentes contra a criminalidade porque ela deixou de acontecer, tivemos esse caso recente, infelizmente na cidade de Picuí, mas está sendo investigado e acreditamos que a quadrilha deverá ser presa. Alguns oradores que passaram por aqui, que me antecederam, falaram, inclusive, eu destaco a fala do Vereador Olímpio Oliveira, onde ele... onde ele foca é... no problema da legislação brasileira que desconstrói os trabalhos das forças de Segurança Pública, eu aproveitando isso, eu queria apenas fazer uma pequena reflexão. Alguém pode ter escrito por aí alguma coisa parecida, mas eu digo o seguinte que leis fracas fazem criminosos fortes e fazem também um poder de polícia fracas fazem criminosos fortes e fazem também um poder de polícia fraco. É o que tem acontecido, a cada ano a nossa legislação tem abrido brechas pra favorecer a criminalidade, infelizmente, né? O surgimento da audiência de custódia que muitos veem como uma... uma coisa bonita, como um avanço, mas infelizmente tem trazido grandes prejuízos pra sociedade que quer ver o criminoso preso e o que nós estamos vendo acontecer é o que? Como o próprio, como um militar que passou aqui, que eu não tô lembrado agora quem foi, diz o seguinte, que ele tá se sentindo envergonhado quando sai da... da Delegacia depois do criminoso, quando ele tá fazendo o boletim de ocorrência, o criminoso está sendo liberado e se não for assim acontece no outro dia, na Audiência de Custódia. Outros disseram que a educação é um... um trunfo importante para conter a criminalidade, a educação, com certeza, ajuda bastante. Mas, Professor Andrade, eu tenho visto o depoimento de muitos professores sofrendo sem o empoderamento necessário, sem o aparelhamento necessário para exercer a sua função de professor. Senhores, não se enganem a verdadeira educação que contribui para o bem da sociedade e que forma bons cidadãos para o mundo é a educação



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

familiar, se os pais que estão aí ou que estão pra acontecer, para se tornarem pais não forem buscar educadores nas quatro paredes da sua casa, seja parede de taipa, seja parede luxuosa, seja debaixo de uma ponte se não forem bons pais, na medida de formarem em bons cidadãos para o mundo, o pobrezinho do professor na sala de aula não vai conseguir reverter esse processo de criminalização. A educação escolar, a educação acadêmica educa para o lado das letras e dos números, Vereador Sargento Neto, mas a educação que forma bons cidadãos, homens e mulheres, é a educação das paredes da nossa casa, não interessa se seja de barro essas paredes ou sejam luxuosas ou até mesmo seja um barraco debaixo de uma ponte, porque honra existe em qualquer lugar e a sociedade que tanto cobra da gente, da polícia... das polícias, dos órgãos da Segurança Pública, nada podem fazer para reverter esse processo. Se a partir de então, as pessoas não se tornarem conscientes, ao ponto de educarem os filhos respeitosos com as autoridades, com os mais velhos serem honestas no seu dia a dia, mas tudo isso nós sabemos que é muito difícil, porque temos algo acontecendo e se arrastando no nosso país há muito tempo que acaba deseducando a própria população que é a corrupção que assola a nossa nação que tira... tira dinheiro da nossa educação, que tira dinheiro da nossa saúde, que desemprega pessoas e que faz tudo isso se tornar uma bola de neve e, no final de tudo, esse lixo é varrido pra debaixo de um tapete chamado Segurança Pública. É muito difícil, mas a gente precisa mudar esse processo e a sociedade é quem tem o poder maior de fazer isso, elegendo melhores representantes, tirando de fora, dos cargos públicos esses indivíduos que estão associados à corrupção. Senhores, além de tudo isso, dessas dificuldades que as polícias, que os representantes da Segurança Pública enfrentam e que hoje só tem, infelizmente, a polícia militar aqui pra retratar esse problema, nós também, nesse período de pandemia, Sargento Neto, Tenente Coronel Ramalho, Deputado Cabo Gilberto, Professor Andrade, nós enfrentamos também muita... um outro problema muito sério, só em Campina Grande, pra os senhores terem uma ideia, nós temos aí, cerca de 600 criminosos liberados do presídio para ficar em casa para não contrair o COVID, né? E a maioria desses indivíduos se encontram nas ruas praticando crimes. Porque o criminoso... o criminoso profissional, eu considero dois tipos o ocasional e o... e o profissional, eles nunca deixam de delinquir e o freio... o único freio é quando estão presos, trancados lá dentro e alguns mesmo preso ainda usa o telefone ou a rede social pra praticar algum tipo de crime. Fica difícil! A polícia... a polícia militar e as demais polícias, ficam de mãos atadas pra combater esse que fica e a gente vendo aqui os representantes do comércio preocupados com essa dificuldade, com esse enxugamento de gelo das autoridades da Segurança Pública. Nós somos cobrados, mas diariamente nos vemos nessa situação de realizar um verdadeiro enxugamento de gelo, porque temos solução de continuidade só vai para um dia quando a Polícia Militar, a Civil e as demais forças de segurança prenderem um criminoso e ele ficar preso. Para se falar em segurança pública, senhores, precisamos ter, antes de tudo, segurança jurídica na prisão. O criminoso precisa saber que uma vez preso, preso em flagrante, ou por força de mandado, ele vai cumprir a pena dele, ele vai sofrer as sanções da lei, mas infelizmente, no nosso país. Nós estamos vendo acontecer o contrário. Então, enquanto isso



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

acontecer, enquanto nós não tivermos leis fortes e a certeza da punição, os criminosos vão estar sempre atuantes e sem medo da lei e, muito menos, medo e respeito às autoridades. Muito obrigado e eu fico à disposição para algum questionamento!

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Com a palavra, agora o Coronel Jorge.

O SR CONVIDADO CORONEL JORGE: Boa tarde a todos,

O SR CONVIDADO EDUARDO JORGE (TENENTE CORONEL): Boa tarde a todos. Eu sou Tenente Coronel Eduardo Jorge, responsável pelo Setor de Estatística e Avaliação de Dados do Comando Regional de Campina Grande que engloba, principalmente, a cidade de Campina Grande. Esse setor foi instalado em 2019, apesar de já existir na lei desde 2008, com a chegada do Coronel Arilson Valério, juntamos todos os nossos conhecimentos profissionais. Lá temos dois auxiliares, o Sargento Célio que tem Mestrado na área de Estatística, bem como o Cabo Araújo, Bacharel em Direito e algumas especializações. Então juntamos as nossas... os nossos conhecimentos e vamos aqui apresentar alguns dados aos senhores. Por gentileza, pode passar. Como Coronel Cunha falou, nós fizemos um levantamento a respeito das ligações do 190, veículos localizados, porte ilegal de arma de fogo, mandado de prisão e captura do apenado aqui na cidade de Campina Grande através da senha do sistema da Polícia Militar que nós possuímos. Pode passar. Então, Campina Grande, das ligações, ela concentrou no ano de 2021, 23740 ligações. Nós localizamos 258 carros roubados aqui em Campina Grande, roubados ou furtados ao longo de 2021. Um trabalho conjunto de todas as forças de Segurança Pública, do policiamento ostensivo, o policiamento ambiental, o policiamento da cavalaria, o policiamento do GATE, do BOPE, mas principalmente, o policiamento dos batalhões de área. Para vocês terem uma ideia, Campina Grande coloca diariamente, juntando todas as forças de Segurança Pública, batalhões de área e ainda batalhões especializados, 47 viaturas por dia na cidade de Campina Grande. Por gentileza, pode passar. Com relação a ocorrências de porte ilegal de arma de fogo, Campina Grande concentrou 64. As tropas de segurança levaram para a delegacia 64 pessoas que estavam com porte ilegal de arma de fogo. Mandado de prisão e captura de apenado que começa na rua com a ligação do 190 ou uma iniciativa própria da guarnição e que terminou na delegacia, 220. E aí entra nesse contexto o número que o Coronel Cunha falou, daqueles apenados que foram liberados por questões do Covid e que não retornaram sistema penitenciário, mas eu queria fazer, abrir um pequeno parêntese com relação ao Covid. A Polícia Militar, ela também foi atingida pelo Covid-19. Eu, particularmente, fui acometido duas vezes do Covid-19. E aí, até o presente momento, o dados atualizados na última 24 horas, é o nosso setor que coordena, foram 357 casos confirmados de policiais militares, 539 descartados, 23 suspeitos, 347 recuperados, 6 óbitos e 18 reinfecção. Isso aí Polícia Militar, por teste público realizado pelo Governo do Estado, 1919 testes públicos. Vacinados em linhas gerais na área do Segundo Batalhão, primeira dose 99% do efetivo e na segunda dose 78%. O Décimo Batalhão na primeira dose, na primeira dose 91% e a segunda dose 94%. Em linhas gerais, em toda área do CPR1, nós temos 92% da primeira dose, 90% da segunda dose. Então, por gentileza, pode passar. Nós vamos falar dos crimes



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

violentos, letais e intencionais que são os homicídios. Nós pegamos uma rápida série histórica do ano de 2011 a 2021, primeiro e segundo semestre para Campina Grande. Por gentileza, pode passar. Em linhas gerais, vocês podem notar que nós dividimos em primeiro e segundo semestre, mas a partir do ano de 2019, foi o ano em que o Coronel Valério assumiu o Comando Regional, de lá para cá, vocês podem notar, que nós tivemos uma redução considerável. Não estamos aqui desmerecendo os demais comandantes regionais e comandantes de batalhões anteriores, mas foi implementado uma nova dinâmica e por isso nós tivemos esta redução. Por gentileza, pode passar. Esses dados dos crimes violentos, letais, intencionais, só para vocês terem uma ideia, todos os policiais militares lotados na cidade de Campina Grande, de todas as unidades somam 1237 policiais militares, juntando todos, tropas especializadas ou não. Nós vamos fazer um comparativo com as cidades acima de 200 mil habitantes, algumas cidades do Nordeste. Campina Grande ela tem um índice de 12,8 mortes para cada 10 mil habitantes. Deixa eu dizer uma coisa aqui a vocês que eu acho que a maioria não sabe, muitas pessoas falam “ah, segundo a ONU, os dados são esses, segundo a ONU os dados são aquele”. Em 2014, nós fizemos no curso na Bahia, o Curso Superior de Polícia que é um curso para gestão estratégica de alto comando na Polícia Militar. Atualmente, nós somos o único oficial da Polícia Militar que tem esse curso. E lá surgiu... Em algumas polícias é considerado a nível de doutorado. E lá nós procuramos manter contato com a ONU e, por incrível que pareça, nós temos a resposta da ONU. A ONU disse que nunca! Nunca disse esses números, alguém que inventou essa história aí, e foi para o “se colar, colou”, e foi colando, e foi colando e foi colando. Então, a ONU nunca disse números relacionados a não sei quantos mil habitantes com população num sei da onde, mas vale como referência essas... essas cidades. E observe que Campina Grande é a menor, é o menor índice. Você pega Feira de Santana, na Bahia, 89,9 por 10.000 habitantes. Por gentileza, pode passar. Nós vamos agora fazer um comparativo ainda com os crimes violentos patrimoniais, os roubos, né? Em Campina Grande 2020/2021. Pode passar, por favor. Nós temos aí: o roubo a transeunte, estabelecimento comercial, roubo a residência, roubo a posto de combustível, agência bancária, veículo e motocicleta. Vocês podem notar que uma boa parte desses números houve um acréscimo comparando 2020/2021 e isso é totalmente explicável porque o ano de 2020, na cidade de Campina Grande como em outras cidades, o comércio ficou fechado porque foi o auge da pandemia. Não se existia, não se existia vacina, então o comércio fechou, por consequência os números diminuíram. Quando o comércio foi reaberto paulatinamente com a vacinação os números aumentaram. Agora, o que é interessante nós vamos ver... Isso é para a cidade de Campina Grande, 413 mil, mais de 413.000 habitantes, previsão de 2021, salvo engano terá um censo do IBGE, mas nós vamos ver agora apenas para o centro da cidade, o centro que é o cerne desta Audiência Pública. Por gentileza, pode passar. O Centro de Campina Grande, 2020 para 2021; então, nós tivemos redução de roubo a transeuntes, nós tivemos sim um aumento de roubo em estabelecimento comercial, e aí, frise-se que este roubo é quando a pessoa liga para o 190 e diz assim: “Ó, eu acabei de ser roubado. Meu comércio foi roubado!”; e muitas vezes não é um roubo, muitas vezes pode ser um furto, e daqui que o atendente do 190 procure saber



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

detalhes para realmente registrar, o... o indivíduo já foi embora, não é, mas nós temos aí: roubo à residência, diminuição de 40%, 0 de roubo a posto de combustível, está bom?! Roubo a veículo: nós tivemos uma redução de 42% de roubo... motocicleta, uma redução de 20%. Num contexto geral, comparando 2020 a 2021, nós tivemos apenas o aumento de duas ocorrências, que equivale a 1,84% (por gentileza, pode passar). E nós vamos agora comparar um ano normal com um ano de pandemia séria, comércio fechado e com o ano da retomada do comércio com... após a vacinação; então 2019, um ano normal, 2020, pandemia e 2021, o ano da retomada. Vejam que, em 2019, o comércio a todo vapor, nós tivemos 49 ocorrências. A média, a média dos últimos 8 anos em Campina Grande, no Centro da cidade, de roubo de estabelecimento comercial, 45 nos últimos 8 anos (dados do 190), e o roubo a transeunte, veja que, em 2019, 103, 2020, 40 e baixou novamente em 2021. Média de roubo a transeuntes no Centro da cidade de Campina Grande: “85 vírgula alguma coisa”, que a gente arredonda para 86 pessoas (por gentileza, pode passar). Mas a gente vai fazer um comparativo porque se Campina Grande é polo para algumas cidades, como disse aqui o Prefeito, Caruaru também no estado vizinho é polo, não é verdade?! Então, vamos fazer esse comparativo dos homicídios com os crimes patrimoniais (por gentileza, pode passar). Então, Caruaru tem 368 mil habitantes, dados... dados 2014. Campina Grande tem 413 mil, dados de 2020, previsão. Então, Campina Grande tem 12% a mais de habitantes, não é?! Então, vamos fazer esse comparativo (pode passar). Homicídios: veja, em 2020, em 2020, Campina Grande teve 54 homicídios e Caruaru, 138, com uma população menor, Caruaru com uma população menor. Em 2021, Campina Grande teve 53 homicídios e Caruaru, 128. Então, no comparativo, 2020, Campina Grande ficou 60% a menos em termos de homicídio que é Caruaru, e Campina Grande, em 2021, 58%. Qual é a conclusão? Somando os anos de 2020 e 2001, Campina Grande, que é polo, comparado com Caruaru, que é polo, teve 148,59% a menos de homicídio. Então, veja que quando o Prefeito da cidade de Bruno Cunha Lima, ele diz que uma vida vale muito, ele está coberto de razão. Está aqui comprovado (por gentileza, pode passar). E nós vamos agora para os roubos, não é?! Campina Grande, a cidade de Campina Grande. Em 2020, 772 ocorrências registradas dentre aquelas naturezas, não é: roubo à pessoa, roubo... roubo a estabelecimento comercial, todas aquelas que nós vimos, e Caruaru, 1868. Já em 2020... 2021, 879 Campina e 1831 Caruaru. Conclusão: Campina Grande teve 55,36% a menos do que Caruaru com uma população 12% a mais. Então, as forças de segurança estão trabalhando, e muito (por gentileza, pode passar). As operações policiais: os números que vocês irão vir aqui são totalmente diferentes daqueles números apresentados anteriormente. Aqueles números apresentados anteriormente somam... é... ocorrências mais operações. Aqui, nós vamos ver só operações em Campina Grande (por gentileza, pode passar). Começando pelo CPR I. Então, pelo... quando o Coronel Cunha falou. Olha, em 2020, nós tivemos abordados em Campina Grande quase 30 mil pessoas abordadas em Campina Grande; já em 2021, quase 34 mil. Armas apreendidas de fogo: 2020, 69; 2021, 83. Agora, veja o seguinte: olha a logística de 2020 para 2021. O efetivo escalado para essas operações, a nível do CPR I: 21 mil policiais militares com 8 mil viaturas empregadas em 2000... em 2020. Em 2021, 31 mil policiais e 12 mil viaturas. Aí você



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

vai dizer: “Mas a... mas e Campina Grande e na região tem esse povo todo?”. Não, mas quando eu boto várias ocorrências no mesmo... várias operações no mesmo dia, utilizando vários policiais durante aquela semana, eu tenho que... eu tenho que contar ele 1, 2, 3, 4, 5, 6 vezes. Ele não está trabalhando? É o efetivo da operação; então, se o efetivo... eu tenho 10 homens agora pela manhã trabalhando na operação, eu tenho mais 10... os mesmos 10 homens à tarde e os mesmos 10 homens à noite, sendo operações distintas em locais distintos, então, eu conto ele 3 vezes, por isso que dá esse número total aí. Resultado: o Comando Regional de Campina Grande sob o comando do... sob o comando do Coronel Arilson Valério Cunha Rolim teve um aumento de 22% na produtividade e de 44% na logística (pode passar, por gentileza, amigo). Vamos às... à produtividade de Campina Grande agora (pode passar). Então, são 8 tipos de operações. Nós vamos colocar aqui dados de 3, as principais: a Nômade, que é realizada apenas... Aqui você tem um parâmetro de todas as operações a nível do CPR I. Então, o 2º e o 10º Batalhão. A Operação Nômade, em 2021, somou aí 3105 pessoas abordadas, e aí, você tem os demais parâmetros: veículos abordados, armas de fogo, apreendidas; a Operação Previna-se, mais 5 mil pessoas abordadas (pode passar, amigo). Campina Grande, Operação Pôr do Sol, 5 horas da tarde até 7 horas, 8 horas da noite, não é?! Então, pessoas abordadas: 874 pessoas, e veículos abordados, 697, mas vamos somar vamos fazer um resumo de Campina Grande, dessas três operações apenas, do ano de 2021, nove mil pessoas abordadas, seis mil veículos abordados, onze armas de fogo apreendidas, cento e três munições, setenta e seis pessoas presas, cento e uma apreensões de drogas, vinte e três carros recuperados, e aí nós temos efetivo de seis mil homens, e duas mil trezentos e trinta viaturas, pode passar amigo. Nós agradecemos a disponibilidade e antes de finalizarmos e deixarmos aqui, a bancada nós gostaríamos de reforçar o dado que o Coronel Rolim falou da Operação Madrugão. A Operação Madrugão, realizada apenas única e exclusivamente no ano de 2021, para reforçar o policiamento da cidade e regiões adjacentes pelo 10º Batalhão, abordou mil setecentas e sessenta pessoas, mil seiscientos e oitenta e três veículos, foram presas quinze pessoas, recuperados cinco carros. Só a Madrugão que não está naquele número que colocamos, diante dos fatos nós gostaríamos de dizer que, de uma maneira global, a Polícia Militar em Campina Grande, recuperou cinquenta e dois virgula cinquenta e quatro, por cento dos veículos roubados, ou furtados na cidade de Campina Grande, veículos você entenda, carros, veículos de quatro portas, de quatro rodas, e ainda motocicleta, pois não comandante, todos esses números eles são da Polícia Militar, então, se você juntar Polícia Civil, Polícia Federal, as abordagens que a Municipal faz, o Bombeiro por incrível que pareça, não e engane porque Bombeiro também faz abordagem, o proprietário localiza seu veículo, e parabenizar aqui, a atitude da gestão municipal com relação ao aumento do efetivo da Guarda Municipal, que vai duplicar, mas eu creio que outros concursos virão, porque atualmente Cabedelo tem sessenta e duas mil habitantes, para cem homens do efetivo da Guarda, Campina Grande tem quatrocentos e treze mil para atualmente cinquenta, vai aumentar para cinquenta e Cabedelo também, aumentar essa situação. Sargento Neto se você permite somente mais um minuto, gostaria de dar dados da Patrulha Maria da Penha. Só mais um minuto. Dados da Maria da Penha, apenas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dezembro de 2021, Dados Maria da Penha, apenas dezembro de 2021, eles atenderam setenta e duas ocorrências, de violência doméstica. Descumprimento de medida protetiva, nove ocorrências, ocorreu um feminicídio e teve uma ocorrência de assédio sexual. Nós não colocamos aqui ainda os dados do trânsito, e nós agradecemos a Polícia Militar agradece todo empenho, toda dedicação, nosso Presidente o Vereador Sargento Neto, ao seu Secretário nesse momento Pastor Luciano Breno, e a todos aqui presentes, podem contar com a Polícia Militar cento e noventa anos para proteger e servir. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Já estamos finalizando, agradecer aqui a presença de todos aqueles que tiveram compromissos, que precisaram sair antes, do final da Sessão, a gente também respeita, mas dizer que fico muito feliz, por cada um de vocês que ficaram até da Sessão. Inclusive nesse nosso debate a gente respeita os dados fornecidos aqui pelo Coronel Jorge, inclusive até irei pedir a ele para que ele possa mandar os dados atuais, de dezembro até o mês de março porque a sociedade ela vem cobrando, do mês de dezembro até o mês de março, acrescente o número de ocorrências, então, assim, são esses quatro meses que a gente precisa dialogar, precisa levar para a sociedade que essa sociedade ela está cobrando, nesses últimos cento e vinte dias, os dados anteriores são dados positivos em alguns deles, mas a gente está priorizando esses cento e vinte dias que nos antecede Gilberto.

O SR CONVIDADO CABO GILBERTO: Vereador Sargento Neto, quero lhe parabenizar pela condução, parabenizar a todos os presentes, a todos que participaram, os dois Coronéis de Campina Grande, o seu Coronel Ramalho, Sargento Hélio, nosso Cabo Geovane, Cabo Gusmão lá de Cabedelo, João Pessoa, capital de nossa querida Paraíba, só duas falas aqui que eu respeito, que é democracia, parlamento, mas que eu discordo plenamente, primeiro, que a Polícia está de greve isso é uma narrativa, vendida pelo Governo do Estado da Paraíba, para tirar sua responsabilidade e colocar nos policiais, como sempre faz e nós acompanhamos, Campina Grande está esquecida Sargento Neto, a doze anos, mas se perguntarem vão colocar a culpa em quem? Nos campinenses. Então, isso é uma narrativa que é desfeito com a verdade parabéns ao Sargento Hélio que falou isso aí de forma imediato, não, fizemos greve porque a Polícia Militar é proibida, fazer greve. Aí eu pergunto quem aqui vai trabalhar aqui agora? Os policiais apenas disseram, eu não vou trabalhar na minha folga, qual é a ilegalidade nisso? aí o governo para tirar a responsabilidade dele, colocou na Polícia Sargento Neto, e jogou essa narrativa e o povo acreditando e o falando que eu era o terrorista. E a segunda é esqueci o nome do rapaz que falou, disse eu não estou preocupado com o que a polícia ganha, ou deixa de ganhar. Eu quero é Polícia. Ora assim é muito bom amigo. Assim é muito bom isso aqui não é a matemática exata, nem somos máquina, aqui não é máquina que liga o computador que vai, lá faz, nós somos, sim, seres humanos, aí eu perguntava o Senhor trabalhava por seis reais a hora? Na sua folga? Não, então não fale o que o senhor não sabe. Com o pior salário do país, vivemos um sistema capitalista que precisamos de dinheiro para pagar as contas, de forma legal. Então, são essas duas falas que eu quero fazer um contraponto, com respeito obviamente que é democracia, todas as duas falas eu



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

respeito Sargento Neto, mas não é o que acontece, assim é muito bom Sargento Neto vai ser Vereador o senhor vai trabalhar de graça aqui, vou ser Deputado e vou trabalhar de graça, a gente combateu os desvios de recursos públicos, Major Fábio, Sargento Neto vai trabalhar de graça, o senhor vai trabalhar de graça amanhã no Segundo Batalhão viu? Coronel, Coronel Jorge Coronel Cunha Rolim, o Senhor vai trabalhar de graça viu? Guarda Municipal vai trabalhar de graça, ninguém aqui quer trabalhar de graça não, está aqui o fotografo, precisa receber, está o pessoal, os funcionários da Câmara está o profissionais de imprensa, está o comerciante, porque? Porque esse país é capitalista, a nossa sociedade é capitalista, nós precisamos de dinheiro para pagar as contas. Então a polícia que se vire, passe fome, mas eu quero segurança, não é assim. Então, Sargento Neto eu queria fazer só esse contraponto, de todas as falas aqui foram as únicas que eu discordei, mas faz parte quem quiser continuar com o seu argumento, faz parte, parabéns Sargento Neto, grande Vereador de Campina Grande pelo segundo mandato, eu queria muito contar com seu apoio esse ano, se Deus permitir. Muito obrigado amigo.

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Que Deus te abençoe, eu queria perguntar ao nosso amigo Coronel Francimar, se ele deseja uso da fala.

O SR CONVIDADO CORONEL FRANCIMAR: Vereador Neto dado o avançar da hora, acho que muito foi dito, gostaria apenas de reiterar o compromisso que todos nós Policiais Militares aqui em Campina Grande em particular temos com a segurança pública, nós temos feito e envidado todos os esforços possíveis para trazer uma segurança de qualidade, para o cidadão nos bairros, ao comerciante aí, os soldados não nos deixa mentir os contatos que temos tido diretamente sempre verificando as demandas, pautado nas estatísticas ou seja o trabalho é árduo, ele é contínuo, não é fácil fazer esse trabalho, mas queria apenas reiterar não há na parte da Polícia Militar e aqui eu falo no meu Batalhão, não há corpo mole, os policiais tem feito seu trabalho feedback, muito obrigado a todos.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SARGENTO NETO: Eu que agradeço Comandante tem um ditado que diz que Polícia perto incomoda e de longe ela faz uma falta gigantesca, então, que Deus possa abençoar imensamente cada um de nossos policiais, e bombeiros militares do Estado da Paraíba. Já finalizamos, declaro de que tudo que foi dito aqui nós iremos fazer uma minuta enviar aos Comandantes, ao Comandante Geral, ao Governador, até ao Ministério da Defesa em Brasília, iremos protocolar Major Fábio e entregar pessoalmente tudo que foi debatido aqui porque tudo que foi falado vai ser transformado em documento e iremos enviar esse é o nosso propósito da Audiência Pública. Então dou por encerrado a presente Sessão que Deus abençoe imensamente cada um de vocês. E convidando aqui a todos, para gente tirar uma foto aqui de frente.

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)